

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foster Dulles partiu para Manila para assistir à Conferência do Sueste asiático

WASHINGTON, 1.—O secretário de Estado, John Foster Dulles, partiu a noite passada para Manila, onde se deve reunir a conferência dos «oito» sobre o Sueste asiático. Um pouco antes de partir, o secretário de Estado recebeu os representantes diplomáticos, em Washington, das oito nações interessadas.

Antes de partir, Foster Dulles, fez à imprensa a seguinte declaração:

(Continua na ultima página)



PROF. MARCELO CAETANO

SETE SÉCULOS DEPOIS

«As Cortes de Leiria de 1254»

Uma notável obra de evocação
do prof. Marcelo Caetano

O primeiro conceito que se formula ao ler o magistral estudo do professor Marcelo Caetano sobre «As Cortes de Leiria de 1254», é que a História é uma criação original de cada povo. Isto é, os factos e os acontecimentos podem ser idênticos neste e naquele país, mas os homens e as suas reacções são sempre diferentes, e daí a História de Portugal não encontrar um paralelo com a das outras nações. Evidentemente, isto não é uma regra constante, visto que nenhum povo pode viver sem um esquema de alianças, relações, simpatias, mas significa que ele biografia própria, característica, que o nacionaliza originalmente, distinguindo-o das outras comunidades.

Supomos que foi em Portugal, mais do que em outra qualquer nação, que o municipalismo, tão ardentemente defendido por Alexandre Herculano, atingiu a maior autonomia e esplendor, o que de resto é perfeitamente compreensível.

Eramos e somos ainda, por mais evoluções que sofra a nossa comunidade, um povo agrícola, agarrado vivamente à terra, não, apenas, por uma questão de necessidade económica, mas por um sentimento profundo de amor a ela, até mesmo de comovido panteísmo, se não de misticismo, numa integração profunda da alma e do sangue.

Da terra subimos ao homem, ou deste àquela, o caso não importa, de tal maneira a comunhão é total — e a célula nasce, estabelece-se, desenvolve-se, física e temporalmente, no municipalismo, — carta de alforria das nossas populações rurais.

(Continua na 6.ª página)

O chefe do Estado recebeu e condecorou

o nadador Baptista Pereira

O valoroso nadador alhandrense Baptista Pereira, que ganhou a Maratona da travessia do Canal da Mancha, foi esta tarde recebido, no Palácio Nacional de Belém, pelo chefe do Estado, que o felicitou e lhe entregou a Medalha de Mérito Desportivo. Encontravam-se no gabinete do sr. general Craveiro Lopes, os srs. professor Fernando Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, dr. José Maria Antunes, vice-presidente em exercício da Federação Portuguesa de Natação, e Julio Graça, presidente da Direcção do Alhandra Sporting Clube, a quem o famoso desportista pertence.

O Conselho da N.A.T.O.

deve reunir-se em Outubro
a pedido dos Estados Unidos

WASHINGTON, 1.—Sabe-se de boa fonte que a reunião do Conselho da N. A. T. O., pedida pelos Estados Unidos em virtude da rejeição da C. E. D. pela França, poderia vir a realizar-se em princípios de Outubro.

Os Estados Unidos apresentariam ao Conselho o seguinte problema: A defesa «avançada» da Europa ocidental é particularmente impossível sem a participação da Alemanha. Os Estados Unidos consagram a essa defesa, seis divisões americanas estacionadas na Europa, partindo do princípio de que essa participação alemã será efectiva. Qual é agora o caminho a seguir, se o próprio âmbito dessa participação — a C. E. D. — não se pode constituir?

Nos círculos que lidam de perto com o Departamento de Estado acentua-se que o facto dos Estados Unidos apresentarem este problema, significa que a Administração Eisenhower rejeita quaisquer soluções extremas, como seja o isolacionismo ou o abandono da aliança atlântica, e continua a defender o princípio, segundo o qual a Europa não pode ser defendida eficazmente sem a Alemanha, como também não pode ser defendida sem a França.

A reconciliação franco-alemã aparece, pois, aos olhos dos dirigentes americanos, mais necessária do que nunca. Assim, é natural que se espere, com um interesse impaciente, a tese de Paris sobre o assunto e mais particularmente acerca do rearmamento da Alemanha.

Afirma-se, por outro lado, que só

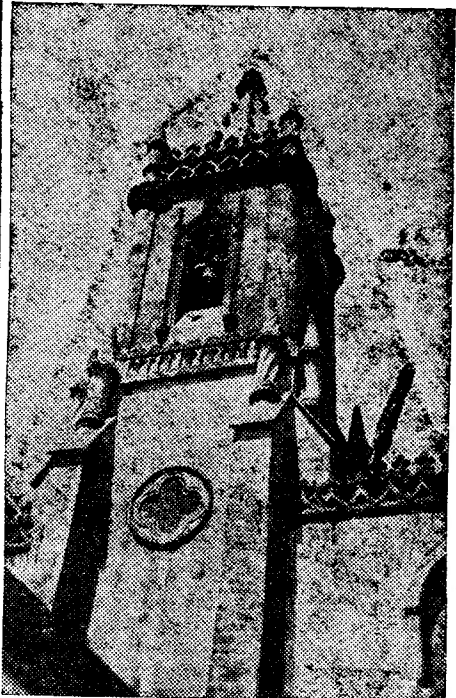
uma resposta da França completamente negativa, ou um plano francês absolutamente impossível de pôr em prática, tornaria verdadeiramente «imperativa» a revisão da política europeia dos Estados Unidos.

Certos diplomatas americanos dizem que a Grã-Bretanha deveria também pronunciar-se sobre todo o assunto, pois a sua recusa persistente de se associar às nações «continentais» cabe certa responsabilidade na «morte da C. E. D.» — (F. P.).

A reunião desta tarde do Governo britânico

LONDRES, 1.—A fim de presidir à reunião do Gabinete, às 14 horas, che-

(Continua na ultima página)



A esta torre, um pouco alterada, na sua linha exterior, subiram as irmãs sineiras, no tempo de Mariana, tangendo o sino que lá está ainda e que chamava a freirinha às orações

A França é a chave

da situação europeia
e dela depende o futuro
da aliança atlântica

por ATTICUS

PARIS, Agosto.—Nos círculos políticos e parlamentares franceses, hostis ao sr. Mendès-France, manifestou-se, em seguida ao malogro da Conferência de Bruxelas, um pessimismo negro. E' sobretudo o isolamento da França que nesses círculos se receia. O intérprete desse pensamento é o sr. Paul Reynaud, que declarou há pouco: «E' necessário evitar, a todo o custo, o isolamento da França». Este resultado, na opinião do antigo chefe do Governo será fatal se o Parlamento francês não ratificar o tratado da C. E. D. O isolamento, segundo o jornal «L'Aurore», seria o pior que podia acontecer.

Para o evitar, a França teria, pura e simplesmente, de capitular perante a pressão diplomática da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Para o sr. Mendès-France seria o abandono da política que inaugurou com êxito em

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Itinerário Romântico de Portugal

Terceira Jornada — Soror Mariana — (5)

O que o mosteiro da Conceição nos diz da freira de Beja

por MANUELA DE AZEVEDO

Vamos a Beja, leitor, tirar as coisas a limpo. Já por lá andaram Pinheiro Chagas, Luciano Cordeiro e Manuel Ribeiro. Vamos-lhes na esteira, à procura do que eles encontraram, sobre a vida e a morte de madre Mariana Alcoforado. Mas não vamos, como eles, com o propósito de tomar partido, concluindo o que os testemunhos não nos possam dizer...

Sejamos imparciais, a partir deste momento em que estamos a transpor a porta do mosteiro, deslocada para a entrada do edifício, hoje museu municipal. E' a mesma que a pequenina Mariana transpunha quando vinha, ali de casa, do seu palácio da Rua do Touro. Ainda está lá em baixo ao fundo da rua, embora seja e não seja o que foi. E' que, quando fizeram estes arremedos de alargamentos de ruas, á

(Continua na 3.ª página)

As «penas voadoras»

LONDRES, 1.—Depois dos «pratos voadores» aparecem agora «as penas voadoras». Segundo um habitante de Rye (Escócia), W. K. Kitchener, dois imensos objectos com a forma de penas de passaro pairaram lentamente sobre a região. «De repente — afirmou — ouvi um rumor de motores e os dois objectos desapareceram em grande velocidade e aos zigzags na direcção de Londres.» — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A França e a organização europeia

(Continuação da página anterior)

Genebra e que, segundo disse, era apenas o começo da tarefa que se propôs levar a cabo.

Uma questão capital

Para a França, a grande questão consiste em saber se aquele perigo é real ou imaginário, se as ameaças que erguem aos seus olhos correspondem a uma manobra destinada a levar o Governo francês a ceder. Trata-se, em resumo, de averiguar se a tese dos adversários do sr. Mendès-France corresponde às realidades e se a França, em virtude de não ratificar o tratado da C. E. D., ficará isolada na Europa.

Esta questão reveste-se duma gravidade excepcional, pois dela dependem o futuro da aliança atlântica, o futuro da França e o futuro da Europa. É legítimo perguntar se o caminho pelo qual a França enveredou é o melhor, ou se, pelo contrário, este país não sairá da provação que atravessa diminuído. Está a França a prestar um serviço à Europa opondo-se a uma política que, em última análise, pode ser-lhe nefasta?

Precisamos não esquecer que, depois da primeira guerra mundial, toda a gente estava contra a França quando este país se opôs à política pro-alemã do Governo britânico dessa época. Anos depois, o principal inspirador dessa política, Lloyd George, falando, em Junho de 1937, dizia que os Ingleses tinham o costume de acusar a França de só levantar dificuldades dando eles próprios todas as facilidades à Alemanha. Sabe-se onde essa política conduziu. A segunda guerra mundial, quando a França acabou por ceder à pressão britânica, alinhando pela política do Governo de Londres.

Como não escutar hoje a voz da França. Com um tom justificado de melancólico, o editorialista do «Monde» escrevia em 30 de Junho: «A França, que ocupa pelo acaso da Geografia e pela continuidade da História, o melhor camarote da cena europeia, sabe as precauções que é necessário tomar antes de se associar ao rearmamento alemão».

A chave da situação

Toda a política europeia dos Estados Unidos, assenta numa ideia a qual acabou por tomar o valor dum axioma. A Alemanha é, para os Americanos, a chave da situação europeia. Por ocasião da Conferência de Bruxelas, o «Observer», referia-se a esse facto para concluir que é preciso dar satis-

fação ao chanceler Adenauer. No fundo, é esse o segredo da política de Adenauer, que se limitou a explorar, demorada e habilmente, a importância que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha atribuem à Alemanha ocidental no quadro da defesa atlântica. No dia em que a Conferência de Bruxelas encerrou os seus trabalhos, um jornal alemão, o «Frankfurter Allgemeine Zeitung», dizia: «Os Americanos interessam-se por Bonn porque o potencial militar alemão constitui um elemento essencial nos planos do Pentágono».

Tudo o que a este respeito se diz da Alemanha é igualmente válido para a França. Em completo desacordo com o «Observer», o «Times» dizia, em 23 de Agosto, que a chave da situação europeia é a França, realidade reconhecida pelo chefe do Partido Socialista alemão, Ollemnhauer, ao declarar que, para ele e para o seu partido, não há colaboração europeia sem a França. O sr. Mendès-France foi o primeiro homem de Estado francês que teve em conta esse facto elementar e capital, baseando nele toda a sua política e conseguindo assim fazê-la triunfar.

Os trunfos da França

A França tem no seu jogo trunfos poderosos, trunfos jurídicos e políticos. Esses trunfos são mais fortes do que se supõe. Longe de recluir o isolamento é ela que pode condicionar o conjunto da política europeia. É, aliás, isso que está a passar-se neste momento. Se não é possível fazer a Europa sem a Alemanha, menos possível é ainda fazê-la sem a França. Este facto essencial, que o sr. Mendès-France teve em conta desde o primeiro momento, não deve perder-se de vista. Num discurso que o sr. Foster Dulles proferiu em 22 de Dezembro de 1953 em Washington, reconheceu abertamente a impossibilidade, para os aliados da França, de fazerem sem ela uma poli-

tica europeia. Esta confissão seguiu-se, a poucos dias de distância, a outro discurso do secretário de Estado americano, feito em Paris, no qual ele dirigiu à França o seu famoso aviso da americana dramática da política externa americana, se o Parlamento francês não ratificasse o tratado da C. E. D.

A solução de substituição é impossível

O grande perigo invocado pelos partidários do Exército Europeu seria a criação de uma nova Wehrmacht, no caso de a França rejeitar definitivamente o tratado. No discurso a que nos referimos, o sr. Dulles deu claramente a entender que esse perigo é praticamente inexistente. A criação duma nova Wehrmacht exigiria a revisão completa do sistema estratégico de defesa atlântica, o que implicaria novos e demorados debates nos parlamentos dos países interessados. Não se vê muito bem como estes se arriscariam a uma tal aventura, quando se recusa a França o direito de rever algumas cláusulas do tratado existente, sob o pretexto de que isso obrigaria a novos e exaustivos debates parlamentares.

Por outro lado, se os países ocidentais se resignaram a encarar a hipótese da criação dum Exército Europeu para evitar a ressurreição da Wehrmacht, como é possível ressuscitar esta só porque não se criou o Exército Europeu? Vê-se bem como é frágil a argumentação dos que evocam o perigo da Wehrmacht ressuscitada, como um espantalho que visa apenas meter medo aos outros. Estamos muito longe do eixo Washington-Berlim e mais longe ainda da ressurreição da Wehrmacht. A França está em condições de manter a sua atitude firme com a qual pode salvar a Europa, evitando a repetição dos erros que foram fatais para todos, depois da primeira guerra mundial.

ATTICUS

Já causou 37 mortos o furacão que assolou os Estados Unidos

NOVA YORK, 1 — Perderam a vida pelo menos 37 pessoas devido a um furacão que assolou a costa oriental da América do Norte, desde a Flórida até Quebec. Os serviços meteorológicos de Miami anunciaram a noite passada que seria muito possível que um segundo furacão nascesse dentro de um dia.

O furacão assolou também Nova York e fez-se sentir na sua maior fúria na Nova Inglaterra, atingindo mais fortemente Rhode Island, Massachusetts e Connecticut.

Na cidade de Nova York o furacão paralisou transportes, interrompeu comunicações e abastecimentos de energia eléctrica, derrubou antenas da rádio e da televisão.

Chuvvas torrenciais e ventos ciclónicos provocaram milhões de dólares de prejuízos. Milhares de pessoas que se encontravam de férias foram obrigadas a sair das suas casas de Verão, as quais ficaram reduzidas a lenha. Centenas de iates ficaram destruídos depois de terem quebrado as amarras. A Guarda Nacional foi chamada para impedir a pilhagem em várias comunidades.

As ruas de Montreal ficaram inundadas, árvores foram derrubadas e perturbado o tráfego e as comunicações quando o furacão, já mais fraco, assolou o Sul de Quebec, Montreal e a cidade de Quebec anunciaram ambas grandes prejuízos em virtude dos ventos ciclónicos, em média com velocidade superior a 90 quilómetros por hora, serem acompanhados por fortes chuvas, durante todo o dia.

O tráfego de Montreal, às horas de maior intensidade, faz-se em ruas completamente inundadas.

Em Quebec, a Polícia anunciou cerca de 50 acidentes de viação de pequena importância e que todo o tráfego fora da cidade se encontrava paralisado. Os bombeiros responderam a quatro chamadas para dominar pequenos incêndios provocados pela queda de cabos de energia eléctrica. — (Reuter).

Seis comboios bloqueados

NOVA YORK, 1 — Mais de 2.000 passageiros de seis comboios de linha New York-Newhaven estão bloqueados na região de New London (Connecticut) em virtude do furacão que assolou, na manhã de ontem, toda a região metropolitana e os Estados de Connecticut e Rhode Island. A companhia ferroviária tomou todos os disposições para salvaguarda dos passageiros e cre que os comboios poderão seguir viagem esta manhã. — (F. P.).

Ventos a 200 kms. à hora

BOSTON, 1 — O observatório da Universidade de Harvard registou ontem várias correntes de ventos que sopravam a uma velocidade de 200 kms. à hora. São estas rajadas de vento que, varrendo desde ontem de manhã a região de Nova York e os Estados de Connecticut e Rhode Island, causaram o temporal, as inundações e as cheias. — (F. P.).

BRINDES PARA TODOS UNIPREÇO

Depois de ter iniciado com êxito a entrega da original mala como brinde para compras de 1.000\$00, por sugestão dos nossos estimados clientes, iniciamos hoje, dia 1 até 30 de Set., outra modalidade pela qual por cada 100\$00 de compras também entregamos um util brinde.

Portanto UNIPREÇO continua a compreender o desejo dos seus clientes.

UNIPREÇO

109 — R. de St. Justa — 109 (ao elevador)

"PERSPEX"

A chapa acrílica de maior consumo em Portugal
PRODUTO DA

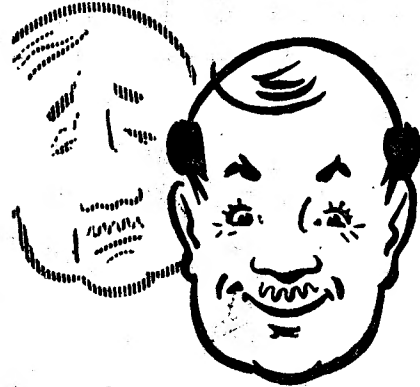


APROVEITE

Restos de colecção. Preço unico 189\$00 só até ao dia 15

Sapataria Americana
R. do Carmo, 65

INDIGESTÃO?

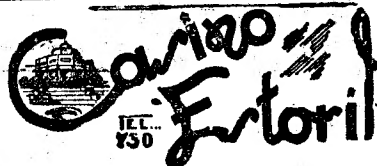


A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE



O novo «FLOOR-SHOW» com
LILI BONTEMPS ROSITA et LAMAR
cantora fantástica coreografia excentrica

e o «BALLET TATCHAGINA»

Orquestra ALMEIDA CRUZ * Conjuntos MARIO SIMÕES
E Blue Star * Os Pianistas-solistas FAUSTO CALDEIRA
e ANDRADE SANTOS

JANTARES — CEIAS — BAILE (Para adultos)
SEXTA-FEIRA, 3

ESTREIA da atracção internacional
HARRY POOL (O Rei da mímica)

Porque adoptei
os BANHOS DE PÉS
OXIGENADOS



Porque me dão uma sensação imediata de bem-estar e suprimem o cansaço das pernas depois de estar muitas horas em pé. Acrescentam simplesmente uma mão cheia de Saltratos Rodel à água quente, o que a transforma em verdadeira água de Juvêncio. A dor vai-se embora, a mordedura dos calos acaba. Para pôr os seus pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

ESTREIA HOJE NA BOITE

NINA

a vedeta espanhola

NIEVES PLAZA

(Para adultos)

Itinerário Romântico de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

volta do mosteiro, deitaram abaixo tudo o que era arte ou tinha significado de qualquer natureza—para desafogar umas casinhas baixas, sem história, e que ainda perduram...

A casa dos pais de Mariana, a casa onde ela naturalmente nasceu e donde foi a baptizar, ali na igreja de Santa Maria, que fica também a dois passos, foi demolida quase totalmente e reconstruída para lá instalarem um clube de boas horas vagas, o Clube dos Ricos, como lhe chamam os que não têm dinheiro para poder lá entrar... Uma janela, pequena preciosa arquitectura, desmontaram-na e puseram-na, «emoldurada», noutro velho mosteiro...

Do antigo palácio, ficou, apenas, se-

abadesa, diante do mesmo dramático Senhor Jesus que continua de braços abertos, na nossa frente; por aquelas escadinhas de caracol de pedra gasta e mosaicos desbotados, desceu, então com a madrugada, da sua «casa» já demolida, no 1.º andar que hoje é museu etnográfico, para vir, cá em baixo, ajoelhar-se e, mais de 25 mil vezes em 72 anos de clausura, «tomar o Senhor», a este comungatório emoldurado de fésias, «dirados, perto do altar-mor; numa destas conchas de mármore do claustro, cada uma com sua torneira, há-de ter banhado o rosto que ninguém sabe se foi formoso ou feio...

Talvez que os seus dedos finos de grande dama tenham feito girar a roda que levava e trazia os «paramentos do culto, a cargo das freiras, quem sabe mesmo se saídos das suas mãos; no que resta do coro de baixo—não resta nada do de cima, profanaram a sua arte, demolindo-o pura e simplesmente, sem objectivo algum—talvez haja ainda uma lage que se recorde dos seus joelhos de penitente; nas bordas da cisterna encantadora, hoje romanticamente

les que supõem estar ali os ossos dos parentes de soror Mariana...

A vida, agora, já não tem a serena perpetuidade de que nos falam estas pedras. Tudo corre, corre tão depressa, que mal se entende o que estão aqui a dizer-nos:

—As freiras tinham longa vida. Em regra, morriam de velhas, apesar dos tormentos e flagelos impostos à matéria, por imposição da ordem. Não houve uma freira que morreu com 120 anos, cem dos quais passados na clausura?

Podíamos, porém, acrescentar à sua biografia, as palavras de frei Jerónimo de Belém: «da castidade só senti o que faz mais meritória esta virtude, mas sentindo muito consentiu, pois ao mesmo tempo em que «via convidada ao apetite, na resistência encontrava alívio»...

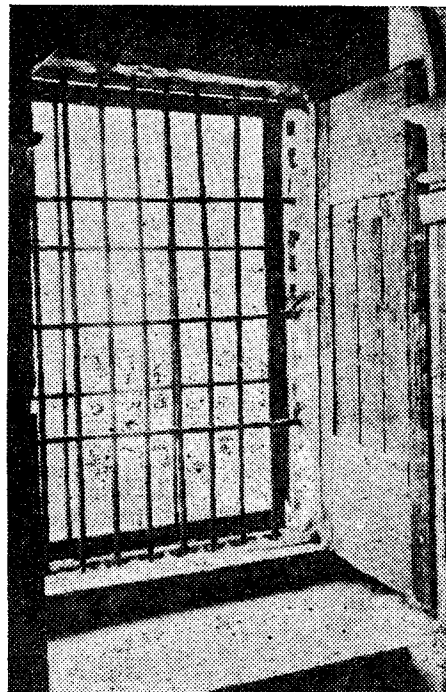
Deus Pan andou por ali

Vamos subindo, outra vez, esta escada cabriolante que nos leva para lá da parte do museu reservada à Etnografia. Podíamos ir lá acima à torre fazendo o caminho das irmãs sineiras —uma outra escada de caracol onde a penúria de recursos incrustou belos azulejos hispano-árabes. Mas, para quê, se o corucheu já não é o mesmo e só o sino, autenticado por uma data, é anterior a soror Mariana como as searas infinitas que daqui se avistam, mantendo a sua quente e estática beleza?

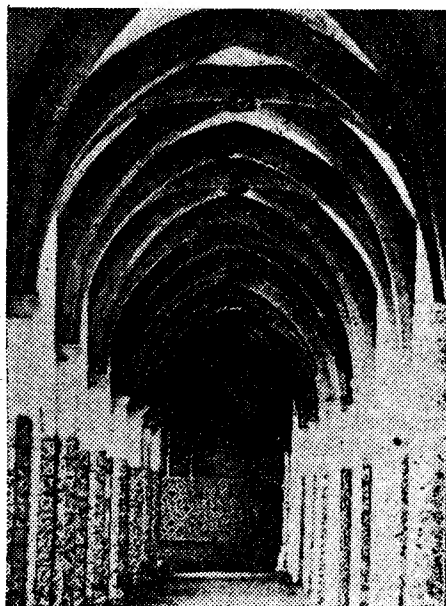
Já não se ouve a doce melopeia dos sinos tangidos a matinas, às ave-marias, a finados. Melopeia que foi rolando pelos campos fora e rezavam com as freiras a sua estranha liturgia bíblica-pagã, em honra do deus Pan...

E' melhor, vamos, é melhor regressar ao que foi o primeiro andar do antigo mosteiro, à procura da sombra fugidia de Mariana. Mas, por muito que nos debruçemos a esta balaustrada, mais baixa do que o sítio onde esteve, virada sobre o telhado do anexo, a janela de Mértola — em vão encontraremos lugar para Chamilly caracolar no seu cavaio, a fazer «bonitos» de agradar às freiras... A pracinha que fica ali adiante era, então, segundo se diz, mais pequenina do que hoje. Ficava quase perpendicular ao raio visual de quem estivesse à janela. E, se não era possível que, em tão pequeno rectângulo, um cavaleiro, à frente de um esquadrão, fizesse habilidades de alta escola, outras circunstâncias levarão a concluir que as «Cartas» mentem e que, quem as escreveu, não conhecia o local de que falava. De facto, a distância e o ângulo visual impediriam que se visse um homem cá de cima, a ponto de provocar uma paixão. E, por outro lado, as freiras não podiam ser vistas pelo cavaleiro. Nas «Cartas», Mariana diz que «eu bem via que era a mim e não as outras que tu oferecias as tuas sortes de cavaleiro»...

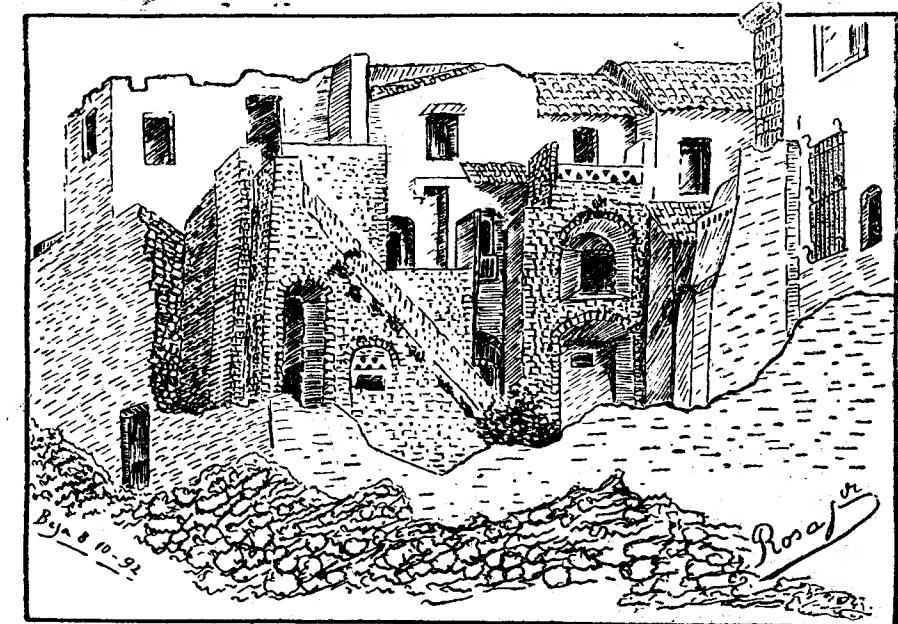
As «Cartas», porém, mentem pela boca do seu autor, porque, mesmo que três ou quatro freiras estivessem por detrás das três grades—só com a graça de Deus o cavaleiro distingui-



A «janela de Mértola» (hoje «janela de soror Mariana») veio lá de cima e debruçaram-na sobre o claustro, collocando-lhe as portas primitivas, parte das grades e, em baixo, a carneira que era de seus pais e que veio de S. Francisco



Num dos dois claustros da Conceição, sob estas lajes sem legenda, deve repousar a que foi madre Mariana Alcoforado



Eram assim as «casas» das freiras e numa igual teria Mariana vivido. Este é o chamado «Dormitório novo», segundo o fixou um artista amador ao tempo das demolições

gundo nos pareceu e nos disse quem julga saber—alguma coisa da entrada solarenga e uns restos das cocheiras, sob o salão onde hoje se dança a «conga»...A sombra de Mariana Alcoforado não paira nesta casa. A sua imagem pode apenas reviver aqui dentro, do outro lado da rua, entre as pedras que restam do antigo mosteiro.

Imagens de Soror Mariana

Tudo aqui é silêncio e refugio da verdade. A morte guarda o segredo de Mariana. E em vão nos debruçaremos sobre estas lajes do claustro que ela pisou, perguntando-lhes onde repousam os seus ossos. Uma delas guarda o nome de madre Mariana.

Mas, tal como sucedeu com as suas irmãs de clausura—excepção para as senhoras abadesas—apesar de ter sido escrita e até vice-abadesa, nenhum sinal ficou em sua sepultura. De vez em quando, por causa da luz eléctrica ou dos telefones, os operários vão remexer o santuário da morte. Mas a profanação nada revela. Tudo continua a ser silêncio, anónimo, esquecimento...

Todavia, estas pedras que pisamos foram pisadas por madre Mariana Alcoforado; ali, na casa do capítulo, forrada dos mais belos azulejos hispano-árabes que restam por esta Península, há-de ter-se ajoelhado a achacada vice-

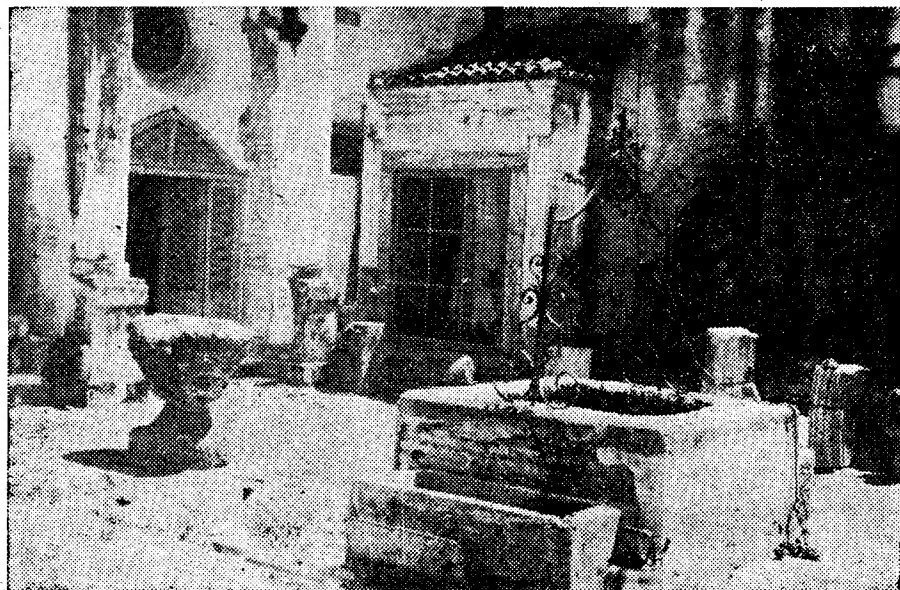
vestida de fetos e avencas, no claustro também encantador—guarda hoje pedras que falam da História—estão cravados fundamente, como os dentes do pente de Polifemo, os sulcos da corda que levava e trazia os baldes de água, talvez puxados por Mariana, no tempo em que era soror; uma daquelas conchas pequeninas, vindas dos dormitórios, a filha de D. Francisco Alcoforado há-de ter mergulhado os dedos na água benta, pois cada freira tinha a sua pia à cabeceira do leito ou da esteira; encostado ao fundo de uma escada, à saída da capela, que é também museu, collocaram um dos quatro leitos negros, de mogno, igual ao que teria Mariana na sua «casa»...

E, sobretudo, agora que já não resta nada do andar em que estiveram as celas e os dormitórios das freiras—veja o leitor esta janela, aqui à entrada. E' a janela de Mértola, como sempre a conheceram e que, a partir da divulgação das «Cartas», começaram a chamar a «janela de soror Mariana». Trouxeram-na lá de cima e encaixilharam-na entre duas colunas do claustro—virada sobre a cisterna...

Por isso, os estrangeiros que conhecem as «Cartas», quando lhes indicam a «janela de soror Mariana», sem entender bem a dialéctica do cicerone, perguntam muito intrigados:

—Mas, então, Chamilly vinha passear a cavalo, no claustro do convento?

Aos pés da janela, está a pedra do «carneiro» dos Alcoforados, vindo do antigo convento de S. Francisco, o que, segundo nos contam, é outra causa de estranheza para aque-



Era sensivelmente assim a cerca da Conceição, no tempo de Mariana. Cá está a cisterna a que ela, ainda noviça, ia tirar a água, e, ao fundo, a janela de Soror Mariana, levada há pouco para lá

rá uma só que a «sua simpatia, distingue, escolhe e quer», no dizer de Marcelino Mesquita...

A muralha defensora da verdade

Para nos debruçarmos sobre este muro virado para a rua, no lugar onde estiveram outrora os dormitórios e o refeitório, pisamos estas lajes que madre Mariana Alcoforado terá pisado, quando ia à janela de Mértola, ou a caminho de outro corpo do edifício, também já demolido. Em vão, porém, tentaremos ajustar o texto das «Cartas» à realidade topográfica.

Não, Mariana ou alguém que, como ela, conhecesse esta janela demolida, esta pracinha quase igual à que viram os seus olhos, a muralha que lhe barrava, a grande distância, o caminho da planície—não, não podia escrever

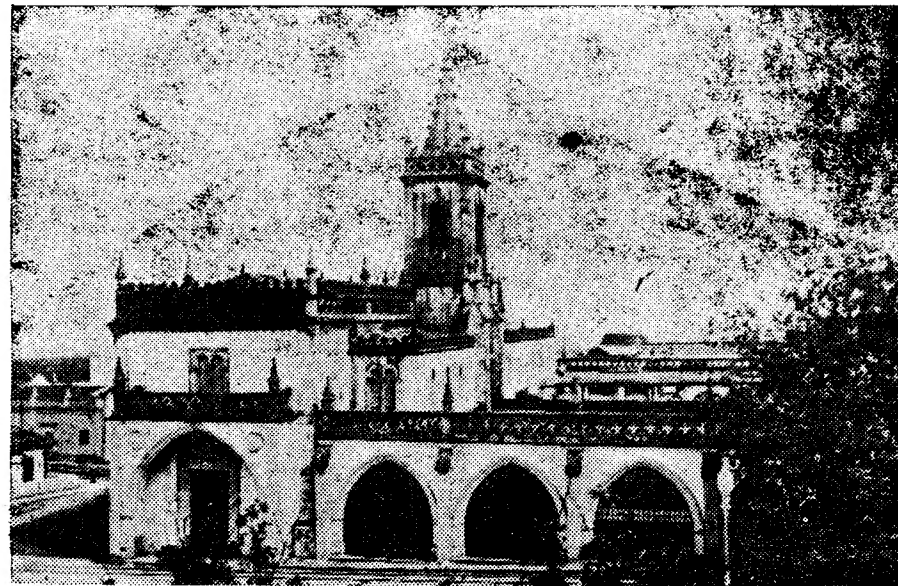
o que dizem as «Cartas Portuguesas».

Não, se os seus amores são verdadeiros, é que alguém, conhecendo-os, os relatou a quem soube descrevê-los com emoção e sentimento.

Mas como a geografia e a literatura nem sempre são vizinhas compatibilizadas pela fantasia—ai está porque, indo a Beja, se colhe a certeza de que as «Cartas» não foram escritas por quem visse Beja por seus olhos.

A janela de Mértola ficava à altura de um primeiro andar. A muralha subia-lhe mais dois acima. E aqui temos como este vetusto monumento, repondo a verdade no seu eterno pedestal, prestará mais um serviço, desta vez em defesa da honra do convento e das suas «horteloas», pois era assim que o povo distinguiu as freirinhas da Conceição, em homenagem a velhas tradições.—M. A.

A terminar: O testemunho dos vi-



Foi reduzido às mínimas proporções do seu significado arquitectónico o magnífico mosteiro da Conceição

Em 3 linhas

Foram adjudicados, por 160 contos, ao escultor Ernesto Canto da Maia, os trabalhos de execução de uma estátua de Diogo Cão, a erigir na cidade de Vila Real.

///

Foi aprovada e declarada de utilidade pública a concessão outorgada à Hidroelétrica Alto Alentejo, pela Câmara Municipal de Fronteira, para distribuição de energia eléctrica na área do seu concelho.

///

Os governos português e italiano acordaram em tornar extensivo aos seus territórios ultramarinos o acordo sobre vistos em passaportes celebrado entre os dois governos.

///

Foi criado um posto de registo civil na freguesia de Urra, concelho de Portalegre.

///

Vai ser feito pelo engenheiro-geógrafo João Marques da Ascensão, o levantamento da planície topográfica de Fátima (Cova da Iria), pela importância de 90 contos.

///

Foi aberto, no Estado da Índia, um crédito especial de 100 contos, para reforçar a verba referente a despesas com o aeroporto de Mormugão.

///

Foi retirada a aprovação dos estatutos da Associação de Socorros Mútuos dos Operários da Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela, com sede em S. Tomé de Negrelos, concelho de Santo Tirso.

///

Em missão oficial, seguiram para Roma os generais Santos Calado e Flávio Santos.

///

Foi aberto um crédito especial, na província de Moçambique, na importância de 10.000 contos, para suportar o encargo relativo às obrigações da Sociedade Hidroelétrica do Revue.

///

Foram abertos créditos especiais, para reforços de diversas verbas nas províncias de Cabo Verde, Timor, Moçambique, Angola, Macau e Estado da Índia. Quanto a estas quatro últimas, parte desses créditos destina-se a serviços militares.

///

Foi condecorado com a medalha de mérito militar de 1.ª classe o coronel do Exército espanhol, Manuel Viciario, comandante da Escola Militar de Montanha de Jaca.

///

Foi hoje publicado o plano da 7.ª emissão de promissórias do Fomento Nacional, no valor de 9.500 contos, a efectuar no corrente ano.

///

Foi dissolvida e louvada publicamente a comissão nomeada para estudar as bases do regime cerealífero de 1954-1955.

///

O dr. Mário Emanuel Prates Pais de Sousa foi contratado para os serviços de consulta jurídica do Fundo de Fomento Nacional.

///

A Câmara Municipal de Cascais foi autorizada a alienar várias parcelas de terreno.

///

Foram concedidas medalhas de prata dos Socorros a Náufragos aos sócios benfeitores do Instituto srs. Jesse Torres Pereira, capitão do Exército brasileiro, e Miguel Baptista Fabião.

///

No Hospital de Almeirim, vai proceder-se à construção dum pavilhão de infecto-contagiosos e duma lavanderia, obras orçadas em 268 contos.

///

Está aberto concurso para professor catedrático da 4.ª cadeira (Armas Portáteis, Engenhos de Acompanhamento e Carros de Combate. Tiro), da Escola do Exército.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de chefe de serviço de 2.ª classe da Administração Geral dos C. T. T.

///

Foram confirmados, pela Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Patinagem.

Um monumento em Cascais a Jaime Costa Pinto

Inaugura-se no próximo domingo, em Cascais, no Jardim da Parada, com toda a solenidade, o monumento a Jaime Artur da Costa Pinto, que foi figura ligada, pelo seu rasgado espírito de iniciativa, a grandes empreendimentos e comemorações da região daquela vila, a cujo município presidiu durante 19 anos.

Costa Pinto, cujo nome foi dado a uma rua de Cascais, homenagem identica lhe tendo sido, também, prestada em outras localidades do concelho, foi, no seu tempo, tão considerado nas mais altas camadas dirigentes do País, como estimado nos meios populares, que muito ficaram devendo ao seu sentido empreendedor. O monumento a inaugurar é da autoria do escultor António Duarte e do arquitecto Filipe de Figueiredo.

Vão ser beneficiados os hospitais de Ponta Delgada e de Alijó, sendo as obras orçadas, respectivamente, em 238 e 125 contos.

///

Está orçada em 858 contos a construção da rede de esgotos da zona da estação da cidade da Covilhã.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Medicina Operatória (7.º grupo) da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

O arranjo exterior, vedação e reparação da cobertura do Museu Nacional de Arte Antiga custarão 227 contos.

///

Custará 178 contos o posto clínico que vai ser construído para a Confraria de Nossa Senhora da Abadia de Amares (distrito de Braga).

///

No Ministério do Ultramar, aceitam-se requerimentos para provimento de um lugar de capitão da marinha mercante, para servir na Capitania do Porto de Lourenço Marques.

///

Foram aprovados os estatutos da nova instituição particular de assistência «Comissão de Auxílio aos Pobres», de Arcias, concelho de Santo Tirso.

Desapareceu o dinheiro destinado à organização duma tourada que não chegou a realizar-se

TOMAR, 1. (Pelo telefone). — A Misericórdia desta cidade, proprietária da praça de toiros, cedeu a Manuel Alberto Magalhães, morador na Rua da Estrela, em Lisboa, aquele recinto para a realização de uma corrida no passado domingo e na qual actuavam o «espada», Fernando Segarra, José Salomé e a jovem sul-africana que se encontra no nosso País a tentar a arte de tourcar, «miss Tamara», assim como os cavaleiros António Fernando Anão e Varela Cid.

A Polícia, em virtude de o organizador não ter a devida documentação de empresário, não permitiu a realização da corrida.

Por este facto, o publico acorreu ás bilheterias a fim de recuperar o dinheiro dos bilhetes de ingresso, mas, muitos deles não o conseguiram, porque já não havia metal sonante em caixa...

A P. S. P. deu voz de prisão ao referido organizador, que se encontra na esquadra desta cidade, procedendo-se a investigações no sentido de averiguar onde pára o dinheiro.

Também foi convocada para se apresentar hoje nesta cidade, «miss» Tamara, a fim de prestar declarações.

A futura «diestra» chegou a esta cidade cerca das 15 horas de automóvel, estando, à hora a que telefonamos, a prestar declarações no comando da P. S. P.

AVISO

PRAÇA DE TOIROS DE ALGÉS

Dia 5 de Setembro, pelas 17 e 30

6 novinhos toiros 6

da acreditada ganadaria OLIVEIRA, Irmãos, de Samora Correia

Sendo depois de tentados lidados, nos três tercios pelos aspirantes a novilheiros

JOSÉ TRINCHEIRA

(Escola Arena)

AMADEU DOS ANJOS

(Escola Arena)

Ludovino Bacatum

(Alhandra)

CARLOS FRANÇA

(Aluno do amador Francisco de Oliveira)

ARMANDO SOARES

(Aluno de Feliciano Cercó (Punteret))

JOSÉ JÚLIO

(Escola do Ex.º Sr. Patricio Cecilio)

As entradas podem ser solicitadas na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º
Telefone 32887

TODOS OS CAMINHOS VÃO PARAR AO

PARQUE DE PALHAVÁ

QUEM, DE QUALQUER PARTE, CHEGA À CAPITAL, NÃO SE DISPENSA DE VISITAR

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

BOA MESA, MUSICA MELODIOSA,
ALEGRES DIVERSÕES E LUZ A JORROS,
NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE
ENTRADA UM ESCUDO

Vá jantar a qualquer dos restaurantes: DRAGÃO CHINÊS — PATRICIO — ISAURA — PARQUE DAS MERENDAS — A PATUSCADA.
Esmerado serviço a preços correntes.

LAURA PEDICURE

Novamente no
CABELEIREIRO NOGUEIRA — LUIGI, L.DA
Rua Nova do Almada, 36, 1.º
Telef. 29064 - 28465

Restaurante Típico de MARCIA CONDESSA

Praça da Alegria, 38

Amanhã noite de Fado Antigo em Homenagem a Filipe Pinto.

Com a colaboração de diversos artistas



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para que a sua estreia se possa efectuar em Outubro, começaram hoje, no Teatro Variedades, os ensaios da nova revista «Mulheres há muitas», que vai ser desempenhada por uma companhia de que fazem parte os artistas Laura e Vasco Santana.

Sob a direcção do seu ensaiador Francis Graça, começaram hoje as actividades do grupo de bailados «Verde-Gaio».

Vindo do Rio de Janeiro, por via aérea, é esperado na próxima semana o ensaiador coreográfico Charles, que há meses tinha seguido para o Brasil.

Institui-se «E a lua viu tudo!» e é original de Manuel Lima e Francisco Esteves, a peça infantil que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental.

O Circo Guarani, que anda em digressão pela província, está actualmente a funcionar em Anadia.

O conjunto «Cartaz da Alegria», que anda em digressão pelo país e de que é primeira figura Hermínia Silva, deve prolongar-se, embora com a remodelação do seu elenco, pela época de Inverno.

O Musicista Conde de Aguiar, que há anos percorre a Europa com um espectáculo de ilusionismo e variedades, está actualmente, e com êxito, a actuar em Barcelona.

Em Beja, realiza esta noite um espectáculo o conjunto «Estrelas de Portugal» de cujo elenco fazem parte os artistas Julia Barros, Tany Belo, Francisco José e Zurita de Oliveira.

O escritor Ramada Curto tem concluída uma nova peça a que deu o título de «Renúncia».

Regressou ontem de S. Pedro de Muel o actor-empresário Eugénio Salvador.

Primeiras exhibições

«Não posso casar com todos» no salão do Capitólio

O novo cinema alemão — se assim considerarmos a actividade dos estúdios da Alemanha depois da ultima guerra mundial — já deu provas da sua capacidade com películas que lhe reconquistaram o lugar proeminente que tivera entre os principais países produtores.

A juntar a tantos êxitos recentes, apresentou ontem o Capitólio, no salão, o filme «Não posso casar com todos», realizado por Hans Wolf, que também escreveu o argumento com Franz Griesleit.

Trata-se de um espectáculo musical, verdadeiramente encantador, não só pela excelente musica, mas também pela história de amor que nos conta com graça inextinguível. Mas há, ainda, neste filme, outro motivo de interesse, talvez o maior, que é a apresentação de Sonja Ziemann, gentilíssima vedeta que virá a ocupar o lugar de Marika Rokk.

Nos papeis masculinos, destaca-se Adrian Houven, com a sua irradiante simpatia. Os diálogos, cheios de graça, valorizam esta magnífica película, que mantém os espectadores em permanente boa disposição.

No terraço, em reposição, o filme «Por detrás das grades», de Harold Reinl, com Olga Tschschowa e Fritz Van Dongen, nos principais papeis. — Visor 30.



MARIA SCHELL

ESTARÁ DE NOVO

NO EDEN

NA PRÓXIMA 6.ª FEIRA

NUM NOVO TRIUNFO DA SERIE

O cinema e o coração da mulher

DIÁRIO DUMA MULHER APAIXONADA

PARA ADULTOS

EM EXIBIÇÃO: 2.ª SEMANA

A INIMICA

UM FILME EMOCIONANTE

— PARA MAIORES DE 13 ANOS —

UM ÊXITO QUE ARRASTA, DOMINA E ARREBATA O PÚBLICO

MARAVILHOSO ROMANCE QUE FASCINA AS MULHERES E LHE REVELA NOVOS MISTÉRIOS DO CORAÇÃO

Emocionante história de duas vidas que o destino atirou para o sublime inferno de uma paixão que se tornou escravas uma da outra...

AMBAS VIVIAM NA SOMBRA DE UMA VINGANÇA...

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

PARAÍSO ROUBADO

com ARTURO DE CORDOVA e IRASEMA DILLAN

UM FILME DE ALTA DIGNIDADE ARTÍSTICA E DRAMÁTICA SOBRE UM NOVO CASO DE AMOR DISCUTIDO EM TODO O MUNDO

HOJE, NO ODEON E NO PALÁCIO

4.^a SEMANA DE CONSTANTES ENCHENTES



(MAIORES DE 18 ANOS)

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL» SEMPRE ENCHENTES!

A atracção **MUGUETE Y ALBAICIN** Em bailados clássicos

A notável cancionista **PEPITA DEL MORAL**

A esplêndida e formosa bailarina **Esperanza Navarro**

O magnífico **Trio Hechizo** em canto e baile

A magnífica parelha **Isa y Dania** em danças frívolas

A simpática bailarina **Julita Majon**

ORQUESTRA MELO JUNIOR com o cantor **ALBINO GOMES**

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

LAURA ALVES-VASCO SANTANA No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º — Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa — Cirurgia geral, operações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças, olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 15 h.

Dr. Formigal Luzes — Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto — Doenças das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Marcelino Martins — Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa — Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda — Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garg., 14 h.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



Amanhã, Quinta-feira, às 22 h. GRANDE CORRIDA NOCTURNA

8 SOBERBOS TOIROS 8 (raça espanhola) da acreditada ganaderia do EX.º SR. FAUSTINO DA GAMA

Cavaleiros: Mestre JOAO BRANCO NUNCIO que dará a alternativa ao «caballista» mexicano GASTON SANTOS

DR. FERNANDO SALGUEIRO artista de excelente estilo

Matadores: DIAMANTINO VISEU e FRANCISCO MENDES num impressionante mano-a-mano sobre o qual o publico decidirá DIAMANTINO? MENDES?

Eis a incógnita

Pegas pelo Grupo de Forçados Amadores de Santarém capitaneados pelo EX.º SR. RICARDO RHODES SÉRGIO

Os bilhetes continuam à venda na bilheteira da Praça dos Restauradores, 7, telefone 21712, das 11 às 19.30 horas

EMILIA CANDEIAS CANTA NA «XAU CATRINETA»

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores. Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A grande noite de Casanova» IMPERIO



TEL. 50595 A's 3 e 6,15 da tarde (a prec. red.) e 9.30 da noite

Jean Gabin e Silvana Pampanini no admirável filme italiano

TEMPESTADE

(Para maiores 18 anos)



BALCO 54154 PLATEIA 54153

(Para 13 anos)

As 15.15 - 18.15 - 21.15: O empolgante filme de acção e suspense

A BOMBA RELÓGIO

com Glenn Ford e Anne Vernon

TOMMY DANDO em ultima semana



TEL. 20768

No jornal

A TRAVESSIA DA MANCHA

POR BAPTISTA PEREIRA

(Para 13 anos)

15.30 — 18.30 — 21.30 EM 2.ª SEMANA

A INIMICA

História de um amor grande de mais



TEL. 22523

15.15-18.15 e 21.30

(Para adultos)

dos bastidores da tauromaquia, com Mel Ferrer e Miroslava

O grande espectáculo de emoção e bravura

SANGUE NA ARENA

A vida real e emotiva

dos bastidores da tauromaquia, com Mel Ferrer e Miroslava



TEL. 27493

NÃO POSSO CASAR COM TODOS E PENA DE MORTE DE A. CAYATE

— 18 ANOS —

TERRAÇO — A's 21.30 — Preços reduzidos

O drama de intenso realismo

«POR DETRÁS DAS GRADES DUM CONVENTO»

E MISS ITALIA, C/ GINA LOLLOBRIGIDA

— 18 ANOS —



PARQUE MAYER

Preços populares

(Maiores 13 anos)

Cinema ao ar livre

A's 21,15

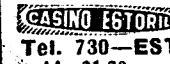
FLORESTA EM CHAMAS

(col.)

com Richard Widmark

BELVEDERE, OPTIMISTA

com Clifton Webb



TEL. 730 — EST. A's 21.30

MELODIA IMORTAL

com Pierre Cressoy

(maiores de 13 anos)



ENTERNECEDOR



MARIA SCHELL O. W. FISCHER

NO GRANDE filme de Amor

DIÁRIO duma MOÇARR



EDEN

— Para adultos —

O grande amor de Maria Grever

Com a presença de altos funcionários da Embaixada do México e de algumas gentis senhoras daquele país, foi exibido ontem, em sessão privada, no Cinema Odeon, o excelente filme «O GRANDE AMOR DE MARIA GREVER», tendo sido, no final, muito cumprimentada a gerência da firma distribuidora Imperial Filmes, Lda., pela aquisição daquela monumental produção mexicana que se destina, certamente, entre nós, a um êxito igual ao que está fazendo em várias capitais da América do Sul e da Europa.

ESTORIL

YACHT CLUB

RESTAURANTE

nos terraços do CASINO

JANTARES e CEIAS

Serviço esmerado

Lista de Pratos especiais do dia

Este serviço será efectuado no WONDER

BAR sempre que o estado do tempo não

permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES

PROGRAMA DE ATRACÇÕES

INTERNACIONAIS

Orquestra ALMEIDA CRUZ

Conjunto de MARIO SIMÕES

e «BLUE STARS»

AO piano: FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS

(PARA ADULTOS)

UM ESTUDO VALIOSO

As cortes de Leiria e o seu sentido nacional

(Continuação da 1.ª página)

O que significa isto? Não só um compromisso entre o povo e os nossos primeiros reis, força que, de certa maneira, vem substituir o feudalismo, mas a necessidade de dar às populações ainda disseminadas, um núcleo de aglutinação e a consciência da sua independência local, num bem estruturado sistema colectivo—e daí a substância, o conteúdo, a expressão de uma Pátria.

Que nos perdoe o ilustre professor sr. dr. Marcelo Caetano tão simples considerações, sugeridas, aliás, pela notável análise histórica, sobre «As Cortes de Leiria de 1254», agora publicada. Como a devemos encarar? Como o melhor monumento, o padrão, cinzelado e imperecível, que há-de ficar do VII centenário da primeira Cúria que houve em Portugal, na qual tomaram, pela primeira vez assento, ou Afonso III ouviu, os «homens bons dos concelhos».

E' curioso que esta expressão, apesar de muito usada, não perdeu ainda o simbolismo representativo e o sabor linguístico. Quando Jules Romains adoptou para a sua série famosa de romances a legenda *Os homens de boa vontade*, certamente ignorava a nossa, mais densa e eloquente, de um significado mais vivo, como que real ainda, embora na retrospectiva qualificativa do munus, que nos faz surgir os velhos conselheiros, se não patriarcas, dos povoados, aldeias e cidades, erectos na sua dignidade e equidade humanas, juizes naturais na destreza do direito dos povos, e tão prudentes como atilados pela experiência dos dias vividos e pela moral exemplar.

Autêntico friso de cabeças, variante do políptico de Nuno Gonçalves, veneráveis anciãos, porventura de aspecto duro e cobertos de câs, mas calmos e sapientes, figuras de um só rosto e de uma só fé, que usam, como única linguagem, a da verdade dos seus povos humildes, e que parecem erguer ainda na destra, as tabuas mosaicas da lei ou os pergaminhos iluminados dos forais.

O sr. dr. Marcelo Caetano revê nesta obra o grande processo histórico de «As Cortes de Leiria de 1254». Porque se celebraram ali? Quais os motivos da convocação real? O local onde funcionaram na cidade do Lis? Quem a elas assistiu? De que se tratou?

O magno problema é de um interesse vivo, não, apenas, sob o aspecto histórico, como jurídico. Muitos erros de apreciação e investigação se tinham acumulado sobre essa primeira assembleia dos três estados.

Herculano, até, o «grande mestre», como lhe chama o eminente professor, cometeu alguns. O sr. dr. Marcelo Caetano, numa clara e luminosa lição, em que não há um período, uma palavra, um juízo que não tenham valor probatório, esclarece em definitivo a organica dessas cortes gerais, dentro do quadro dos costumes da época, das necessidades da Nação e das funções dos indivíduos que as constituíram.

O sr. dr. Marcelo Caetano como que parte do zero do problema, evocando através de documentos, uns ainda inéditos de consulta, outros já observados, mas muitos deles mal interpretados, com admiráveis raciocínios que suprem as lacunas—a celebração dessa grande reunião «parlamentar», em que o bom povo português, vestido de rude estamena, franco e simples no seu linguajar, abordando-se, possivelmente, ao cado rustico, que valeria um céto, em frente do monarca, lhe apresentou a lista dos «agravamentos» (queixas).

Mas o ilustre professor sr. dr. Marcelo Caetano faz história, não faz romance. A realidade é, no geral, mais simples e menos perturbante que a novelística.

«As Cortes de Leiria de 1254» tiveram, talvez, menos importância do que aquela que lhe atribuímos. Não foi, propriamente, a fase terminal de uma evolução política, embora o seu carácter implicasse, como diz o autor, «a ideia de uma comunidade—populus—que pode ser parte num pacto com o Monarca, que possui interesses próprios, originários ou resultantes de privilégios a defender, a fazer valer, a prosseguir em face da Coroa e do seu conselho aulico».

Um dos aspectos mais interessantes, versados no notável trabalho do eminente catedrático, é o da escolha de Leiria para essa assembleia magna. Tudo parece indicar que o local, até pela proximidade daquela cidade, devesse ser Lisboa.

O sr. dr. Marcelo Caetano diz-nos que «Lisboa» ainda não era (...) capital do Reino, nem sequer a sua mais importante cidade. Estava muito ao Sul do território povoado e produtivo, dado que o Alentejo e o Algarve eram de recente conquista.

«As principais povoações encontravam-se ao Norte e para realizar uma Cúria extraordinária tudo aconselhava que se escolhesse terra mais acessível à maioria do que Lisboa».

E havia ainda uma razão sentimental, ou de reconhecimento: o castelo de Leiria, apesar de ter sido dado por D. Sancho a Martim Fernandes, quando da luta civil, lançara pregão, do alto das suas ameias, pelo Bolonhês. A quebra da moeda, ou melhor a sua compra ao rei, foi um dos motivos de reunião das cortes. Mas, diz o sr. dr. Marcelo Caetano, «não há qualquer prova plena de que nas Cortes de Leiria se hajam elaborado ou tenham sido solenemente promulgadas algumas leis gerais», visto que

elas eram, então, «feitas pelos legistas do conselho régio», asserção que impugna o juízo de Herculano, mas tomaram-se «providências gerais», e tratou-se de problema, porventura, mais importante, da «quantia a pagar ao rei para remissão da quebra da moeda que ele ameaçava fazer».

O sr. dr. Marcelo Caetano põe, como sério e alto investigador, um ponto de interrogação naquela frase, mas diz-nos mais adiante que «propende a crer que (essa) questão houvesse sido um dos motivos determinantes da convocação dos homens bons dos concelhos para Leiria». Mas haveria, propriamente, cortes, como a aceção moderna da palavra nos faz entender?

O prof. Marcelo Caetano esclarece o caso, examinando o significado da palavra e, portanto, do acto. A «explicação conjectural, mas muito provável que oferecemos é a seguinte: quando o rei convocava uma Cúria plena, fazendo vir de todos os pontos do Reino preladados, barões e representantes dos concelhos, necessariamente tinha de dispor-se a consagrar uma série de dias a audiências para os ouvir e despachar os seus pedidos».

Eis o carácter das cortes de Leiria. Seja como for o seu valor político e social é transcendente. O povo chega junto do rei—é já o primeiro a falar, tomando assim o monarca contacto com o que se passa na Nação, através dessa voz, porventura, ainda enleada e tímida, mas já desperta por uma consciência, cuja força se chama a liberdade de expressão.

Das comemorações do VII centenário das Cortes de Leiria ficará este magnifico e eloquente estudo do sr. dr. Marcelo Caetano. A revisão do acontecimento impunha-se. O notável homem de leis fez dele uma lição brilhantíssima.

Já dissemos magistral, acrescentaremos, irrefutável nos pontos que ele considera concretos, embora possam colidir com juízos formulados por grandes historiadores. E' que o agudo investigador não se limita, apenas, a comentar os factos; fá-los, rigorosamente, assentar sobre os documentos que reproduz na linguagem original, o latim, no final da obra, e, quando há uma solução de continuidade, uma dúvida, uma imprecisão, aponta-a sempre com a impecável dignidade de um autêntico mestre de Direito e da História.

Obra preciosa esta que vai fundo, até à raiz da vida nacional. Ao fecharem-se as cortes, há sete séculos, Portugal surge já com um aparelho jurídico próprio, digamos assim, caracterizando a sua emancipação, e mais ainda, alentando forças para o maior surto da sua História—a epopeia das descobertas, que só podia ser feita através da mais rigorosa, da mais estrita unidade nacional.

O precioso estudo do prof. Marcelo Caetano é um valioso serviço prestado ao País.

A bronzia voz dos homens bons em 1254 na nobre cidade estremenha ecoa nas páginas desta obra.

Evocação primorosa, que nós vemos, sentimos e admiramos, como se o ilustre catedrático, fosse Estevão Anes, o grande chanceler de Afonso III, que tomou lugar no magno concílio.

E, afinal, talvez que os homens pouco tenham mudado, no amor da Justiça e na defesa do Direito, através de sete séculos.

A LUTA CONTRA O CANCRO — (2)

Métodos de tratamento e orientações a seguir

As causas do cancro permanecem ainda na sombra mas o mecanismo da sua formação já é suficientemente conhecido. As ondas electromagnéticas de muito pequena longitude (em particular os raios ultravioletas, os raios X e os raios gama) devem citar-se em primeiro lugar. Os raios ultravioletas e os contidos na luz solar, determinam, por exemplo, o cancro epitelial dos marinheiros. Os raios X e os raios gama provocam o «cancro dos radiólogos» que ameaça os médicos e os operadores de substancias radioactivas e de aparelhos geradores de raios X. (Há que esclarecer que, depois de 1902, data em que Friben assinalou o primeiro acidente deste género, se tomaram precauções destinadas a proteger os operadores, mediante blusas especiais e colocando os instrumentos atrás de biombo protectores. A utilização destes aparelhos não oferece, na actualidade, nenhum perigo nem para os especialistas nem para os doentes expostos às radiações).

Encontra-se na mesma categoria o cancro engendrado pela radioactividade das bombas atómicas. Também se conhecem várias substancias quimicas capazes de provocar o cancro—como o asfalto, por exemplo—designadas cancerogénicas. Outras substancias podem desempenhar uma função secundária seja para favorecer a aparição do cancro (como a hormona feminina chamada foliculina) seja para deter a sua formação. Em certos casos o cancro pode ser produzido por um virus. Isto pode demonstrar-se claramente num pequeno numero de animais: galos, coelhos, ratos, etc. A possível intervenção de um microbio ou de um virus no cancro humano é um assunto que atrai a atenção de muitos cancerólogos eminentes que, todavia, parecem não ter encontrado ainda a solução.

A tese da aparição do cancro como consequência de pequenas queimaduras produzidas no mesmo sitio, não se provou até hoje. Ainda mais difícil de provar é a tese das origens mecanicas, tais como as irritações provocadas pela extirpação repetida de uma verruga ou pelo roçar produzido por uma dentadura artificial mal adaptada.

O cancro não é contagioso

Qualquer que seja a origem do cancro, existe já um principio completamente estabelecido: o cancro não é contagioso. Com excepção de algum caso particular, o sarcoma dos pássaros ou a inoculação das partículas de um tecido canceroso, não chegam a determinar o cancro. A questão da hereditariedade já é mais completa. Não parece que o cancro seja propriamente hereditário, mas é provável que o individuo possa herdar a predisposição para o cancro.

Uma das principais características de diversas formas de cancro, é cabalmente, a carência, no seu inicio, de sintomatologia própria. Começam, a miude, de forma insidiosa, sem febre nem dor. E' isto que torna o seu diagnóstico difícil. Todavia certos sintomas constituem advertência para um exame de verificação sem que, no entanto, haja necessidade de se criarem medos inúteis, pois frequentemente o exame revelará que se tratava de um falso alarme: inchaços ou pequenos tumores indolores, hemorragias sem dor (em particular no cancro do recto), afonia persistente, desarran-

jos digestivos tenazes, constipação obstinada, anemia, enfraquecimento, amarellecimento da pele, etc. Convém insistir que tais sintomas não são alarmantes e nem sempre são característicos da existência do cancro, o que de nenhuma maneira deve determinar uma cancerofobia que pode levar a perder definitivamente a vida aos que padecem. Estes sintomas tornam simplesmente evidente a necessidade de consultar um médico, que tomará a iniciativa de proceder a certas verificações e orientar o paciente e dirigi-lo para os especialistas ou, se necessário, para um centro anti-canceroso. Uma das verificações que é mais usada nos nossos dias é a biopsia, ou seja, o exame microscópico de uma partícula do tecido suspeito. Sempre que haja uma duvida, também se recorre ao exame radiológico dos órgãos.

Como se trata o terrível mal

Nunca se sabe, com prontidão, da existência do cancro. E' essencial saber-se que um cancro tratado desde o seu inicio pode curar-se, quase sempre, nos nossos dias, apesar do estado ainda imperfeito da medicina contemporânea. O tempo perdido, pelo contrário, pode ser fatal. O cancro é uma dessas poucas enfermidades que não se cura naturalmente e termina sempre, mais cedo ou mais tarde, pela morte no meio de insuportáveis dores.

Ainda que permaneçam desconhecidas a origem do cancro há vários meios para o seu tratamento. A defesa contra este mal, deve fundamentar-se, principalmente, sobre medidas preventivas; hábitos higiénicos e de limpeza, conhecimento exacto dos sintomas que devem chamar a nossa atenção, etc.

Enquanto cada país não adoptar leis que obriguem cada um dos seus habitantes a examinar-se periodicamente, ainda que este se creia de boa saúde, a educação do publico deve ser feita de tal maneira que torne possível o diagnóstico precoce.

Se a medicina, todavia, ainda se encontra longe de dizer a sua ultima palavra acerca do cancro, está, no entanto, desde agora, munida de um apreciável numero de meios e tratamentos que podem conduzir ao êxito se o cancro for tratado desde a sua origem.

Meios de que se dispõe para o tratamento

E' muito variado o arsenal de tratamento do cancro e o seu campo de acção alarga-se de ano para ano. Em primeiro lugar há que citar a operação cirurgica, isto é, a extirpação do tumor. Infelizmente, esse tratamento não impede, muitas vezes, a reprodução do cancro em determinadas condições, mas em muitos outros casos a operação tem um êxito completo.

O tratamento de Curie, mediante os raios gama, emitidos pelo rádio ou por certos isótopos radioactivos—cobalto 60, fósforo 32, iodo 131, ouro 198, etc.—assim como o tratamento de Roentgen, ou irradiação mediante Raios X, detem, frequentemente, o mal de uma forma definitiva. Há ainda a assinalar a electrocoagulação e a hormonoterapia que permitem, às vezes, curas verdadeiramente assombrosas.

Muito bons resultados, ainda que não definitivos, têm sido obtidos ultimamente pela quimioterapia, que abre a porta da esperança e sugere estudos cada vez mais numerosos.

Conselhos finais que se devem acatar

Qualquer que seja o tratamento conveniente, só os médicos diplomados estão autorizados a pronunciarem-se sobre a sua adopção. E' necessário afastar de vez todos os tratamentos propostos com aparência de seriedade—e que podem perturbar o enfermo e os seus familiares—por «iluminados» ou simples impostores. Este é o caso, não sómente dos «passes magnéticos» ou dos «encantamentos» e dos fluidos, como também de todos os remédios homeopáticos ou naturistas. Não existe, actualmente, nenhum soro medicinal nem vacina, capaz de lutar, no mínimo, contra o cancro. As provas com que se quiseram impressionar cancerosos não têm nenhum valor.

Há que não esquecer que no cancro, mais do que em qualquer outra enfermidade, o charlatanismo resulta fatal, porque retarda a acção da medicina qualificada e pode transformar um cancro, ao principio curável, numa dolência irremediavelmente mortal.

Esta é a pavorosa figura do dragão contra o qual se armou a medicina contemporânea, atacando-o com animo, com um novo S. Jorge. Não é de ontem a nobre vontade de combater. Desde 1791, a Inglaterra deu o exemplo de uma tentativa de luta social contra o cancro, mediante a criação de um serviço especial para os cancerosos, num hospital londrino. Mas a grande ofensiva da ciência começou desde os alvares do século XIX.

Todos os países civilizados possuem centros anti-cancerosos e institutos de luta contra o cancro. Nesses centros médicos e biológicos congregam-se para uma acção coordenada no plano internacional. A União Internacional contra o Cancro—criada em 1933 e cuja sede é em Paris—agrupa 42 nações e publica um boletim trimestral em seis linguas.

No passado mês de Julho reuniu-se em S. Paulo, no Brasil, o 6.º Congresso Internacional do Cancro.



Vespa

CURSO DE MECANICOS

Encontrando-se em Portugal o Sr. Engenheiro Borsati, tecnico enviado especialmente pela Fábrica Piaggio, são convidados todos os Agentes «Vespa» a enviar seus mecanicos para o Curso que principia em 3 de Setembro ás 9 horas nas nossas oficinas.

Pretende-se deste modo melhorar todo o serviço «Vespa» em Portugal e garantir uma assistência ainda mais eficaz.

Convida-se igualmente todos os «vespistas», que pretendam assistir a demonstrações de mecanica, a comparecer no mesmo local, nos dias 6 e 7 de Setembro próximo.

GUERIN, L.D.A
P. Restauradores, 74

EXITO★

REPORTAGEM DE VENEZA



RASCEL
em
«CASAMENTO»

PELOS ESTUDIOS ESPANHÓIS

O cinema espanhol está a conquistar uma posição de relevo no mundo cinematográfico. Depois do seu êxito no Festival de São Paulo, seguiu-se outro em Mar de Prata, onde os Argentinos renderam justa admiração a algumas das melhores películas apresentadas pelos Espanhóis. Entre essas, seleccionadas especialmente para representar o progresso do cinema do país vizinho, salientou-se «Voo 971», em que, na verdade, não há protagonistas, porque todos e cada um são protagonistas da sua própria existência tal qual como na própria vida.

Paradoxalmente, os filmes, que se apresentam ao público como um alarde de simplicidade, foram sempre durante a sua filmagem os de maiores dificuldades. Tal é o caso de «Voo 971», dirigido por Rafael Salvia. A sua acção cheia de emoções carece, no entanto, de complicações visto que toda ela se desenrola no reduzido espaço de um avião que faz a travessia desde Madrid até Havana.

O interior de um avião, ainda que seja construído nos estúdios é muito mais difícil de iluminar do que qualquer outro cenário de maiores proporções. Uma das actrizes Maria Dolores Pradera, actuou diante de câmara graças a repetidas injeções de «pontonpon», acabando por ser operada de apendicite no último dia em que terminaram as filmagens. Para produzir uma faísca que avaria um dos hélices houve que empregar uma corrente de um milhão de vóltios. Também a cabina de pilotagem foi reconstruída com uma precisão e meticulosidade enormes já que a câmara não podia ser manobrada no interior de uma cabina autêntica.

ANTOLOGIA

A era da imagem chegou

A era da Imagem chegou! Explicar? Comentar? Como? Marchamos sobre cavalos de nuvens e quando batalhamos é com a realidade para a obrigar a tornar-se sonho...

Um grande filme?

Musica: pelo cristal das almas que se ferem ou chocam, pela harmonia das reflexões visuais, pela própria qualidade dos silêncios;

Pintura e escultura pela composição.

Arquitectura pela construção e pelo esquema.

Poesia pelos sopros de sonho roubados à alma dos seres e das coisas. E dança, pelo ritmo interior que se comunica à alma e que fá-la sair de vós e confundir-se com os actores do drama.

Tudo isso acontece.

Um grande filme. Encruzilhada das artes que não mais se reconhecem no cadinho da luz e que em vão renegam as suas origens.

Um grande filme? Evangelho de amanhã. Ponte de sonho de uma época para outra; arte de alquimista, grande obra para os olhos.

A era da Imagem chegou!

O cinema confere, desse modo, às aparências mais gélidas das coisas e dos seres, o maior bem antes da morte: a vida. E esta vida, ele a confere através do seu mais alto aspecto: a personalidade.

A personalidade ultrapassa a inteligência. A personalidade é a alma visível das coisas e das pessoas, a sua hereditariedade aparente, o seu passado tornado inesquecível, o seu futuro já presente. Todos os aspectos do Mundo trazidos à vida pelo cinema, só são eicitos com a condição de terem uma personalidade própria. Ai está a segunda definição que, desde agora, podemos dar às regras da fotogenia. Proponho, por isso, que se diga: só os aspectos móveis e pessoais das coisas, dos seres e das almas podem ser fotogénicos, ou seja adquirir um valor moral superior através da reprodução cinematográfica.

ABEL GANCE — 1927



Lembram-se da «filha de Clark Gable em «E tudo o vento levou»? Pois aqui está Carmine King já crescida e senhora, mostrando-nos uma fotografia que recorda a sua actuação naquela película.

Museu de Cinema em S. Paulo

O crítico e historiador Paulo Emilio está a organizar, em S. Paulo, a instalação de um Museu de Cinema que, cremos, será o primeiro do Brasil.

Esta iniciativa vai preencher, naquele país, uma importante lacuna, satisfazendo, simultaneamente, os desejos muitas vezes manifestados em vários sectores.

Os festivais de Cannes e Veneza foram oficializados

Tendo os governos francês e italiano decidido respeitar as condições regulamentares da Federação Internacional das Associações Produtoras de Filmes no sentido de deixar de haver qualquer restrição de carácter aduaneiro ou impedimento da transferência das receitas dos filmes participantes para os países de origem, resolveu aquele organismo reconhecer oficialmente os festivais internacionais de Cannes e Veneza. Desse modo, todas as associações nacionais congêneres poderão colaborar livremente com as respectivas organizações daqueles certames de cinema.

Gèlin «au Portugal»

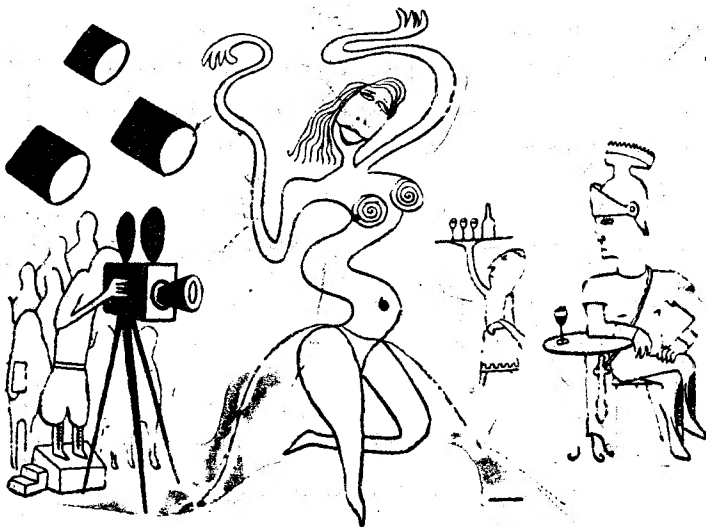


Dormindo a sesta...

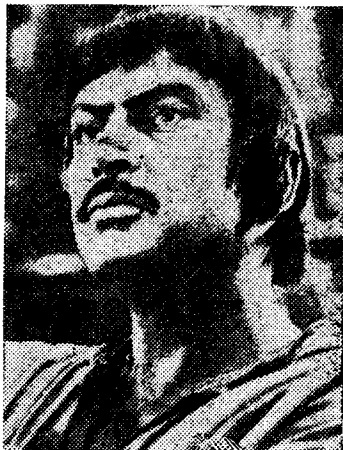


...e tentando um «manso»...

«A DANÇA DOS SETE VEUS» (Versão americana)



Algumas imagens dos principais filmes apresentados



Da esquerda para a direita, de cima para baixo: JAPÃO — «Os sete samouris», de Matsutaro Kawaguchi; MÉXICO: «A revolta dos enforcados» de E. Fernandez-A.Crevenna; FRANÇA: «Touchez pas au grisbi» de J. Becker; ITÁLIA: «La romana»; de Luigi Zampa; E. U. A.: «Rear Window», de A. Hitchcock; INDEPENDENTE (Orson Wells) «Mr. Arkadin»; ESPANHA: «O beijo de Judas», de Rafael Gil

Uma grande noite de Casanova



O IMPÉRIO tem hoje uma estreia alegre, daqueles espectáculos de comicidade, francamente hilariantes, que o público tanto aprecia. Bob Hope, dos cómicos de maior popularidade entre nós, vai surgir num filme faustoso, passado na Veneza dos Doges, em pleno ambiente medieval, de romance, amor, aventura e gargalhada. Ao lado de Bob estão dois artistas de extrema categoria: Joan Fontaine e Basil Rathbone. A película, enriquecida por um excelente technicolor, reúne, todos os predicados para se manter por muito tempo no cartaz.

ECOS

No discurso que o sr. ministro do Interior fez ontem no encerramento, em Leiria, das comemorações do VII centenário das Cortes Gerais, vem este trecho que nos parece admirável e oportuno:

«A grandeza e sobriedade do mosteiro de Alcobaça, a elegância, a claridade e a religiosidade da Batalha dão confiança aos fracos, fé aos cépticos e animo aos timoratos. Se o primeiro guarda as ossadas de alguns dos companheiros de armas do Rei Fundador, na Batalha repousam os restos mortais do Rei da Boa-Memória, da inclita geração de altos infantes, do soldado que salvou a vida do rei e de alguns outros que ajudaram a consolidar a independência de Portugal.

Em Alcobaça e na Batalha todos nos sentimos guardas do património legado por vinte gerações de mortos que fundaram e engrandeceram a Nação, descobriram terras ignoradas e consolidaram o Império. Ao contacto de tão nobres exemplos, pode o inimigo ser numeroso que ninguém pensa em desertar».

Nos dois monumentos, está marcado o génio da raça que, pela fé, pelo amor e pela coragem, santifica a nossa História. A nossa língua atinge ritmo mais alto e mais puro de beleza, nas crónicas e nos poemas.

A palavra do poeta, do escritor e do orador é uma das formas da oração. O marmore dos nossos monumentos espiritualiza o próprio solo e marca a ascensão das nossas preces.

No discurso do sr. ministro do Interior, a palavra e o pensamento enlaçam-se tão intimamente que nos dá a impressão de que a eloquência é para ele a mais luminosa expressão do patriotismo. Ao contrário da retórica que desfaz e desconecta as aspirações mais nobres do espírito, a elevação e a pureza do sentimento funde-se na verdade, sem necessidade de lhe alatear as linhas severas ou perfeitas.

No seu ultimo romance — «Direito Sagrado» — Odette de Saint-Maurice mostra-nos um aspecto novo da sua arte e da sua imaginação.

Em todos os seus livros, que são já catotze, a ilustre escritora descobre países que ficam pertencendo à sua inspiração: não se repete nem se vulgariza, porque possui a faculdade de descobrir maravilhas, mesmo na terra pisada pela turba. O coração é para ela uma floresta de enigmas e o seu assunto predilecto — o amor que ora é simples e sincero, na sua infinita candura, ora difícil e complicado, na variedade sentimental dos seus sonhos.

O «Direito Sagrado» revela a penetração do seu espírito que, na ansia de criar e construir, estuda a vida nalguns dos seus aspectos mais emotivos e tocantes.

No «Sempre Fixe», de hoje, mestre Francisco Valença publica um magnifico desenho, com este título — «O Vegetariano e o seu cão»: diante da fruta, aquele sorri encantado e deliciado; á porta do talho, é este que quer saciar o seu apetite, sem sentir remorsos.

E' uma rica lição que o artista nos dá: «cada um come do que gosta, quando o apanha á mão».

A delegação trabalhista

chegou hoje a Hong-Kong

HONG-KONG, 1.—O chefe do Partido Trabalhista britânico, Clement Attlee, e a delegação do seu partido chegaram hoje a Hong-Kong, depois de uma visita de 17 dias á China.

Attlee vai encontrar-se com sua esposa em Singapura e em seguida visitará a Austrália e a Nova Zelândia. Os outros membros da delegação devem seguir de avião para o Japão, onde os socialistas japoneses lhes estão a preparar uma grande recepção. —(Reuter).

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o **BARATEIRO DE SAO DOMINGOS** OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS RUA BARROS QUEIROS, 56

O caso do médico

que deixou dois feridos esquecidos num automóvel a caminho do hospital

PORTO, 1.—(Pelo telefone)—Sobre aquele inacreditável caso em que o subdelegado de saúde de Mogadouro, dr. Manuel Cordeiro, deixou abandonados dois operários que naquela localidade foram vítimas de uma explosão e que vieram para esta cidade, pernoitando sózinhos dentro de um automóvel, a 200 metros do hospital, informam-nos que vai ser feito rigoroso inquérito. Não há a menor duvida de que tudo decorreu tal qual a imprensa relatou largamente, faltando apenas acrescentar que o referido clínico, ao abandonar os feridos, para ir dormir, pediu ao guarda de giro que «deixasse os olhos», de vez em quando, ao carro, ao que o guarda acedeu, sem, contudo, se certificar que no interior do veículo estavam a debater-se com dores horríveis dois homens que, se escaparem, pelo menos, um deles, ficará cego.

Este caso tem sido o assunto de todas as conversas na localidade onde ocorreu.

A direcção do Hospital de Moncorvo fez publica a declaração de que é absolutamente estranha ao caso, pois não só ali não foi feito qualquer tratamento aos sinistrados, como até se ignora a identidade de quem os acompanhou.

Quanto a nós, parece-nos que nada teria ocorrido de especial se não fora o caso do excessivo zelo pelos interesses da companhia seguradora, posto em confronto com a necessidade que havia de um pronto internamento, o que só se verificou depois de terem aberto os escritórios da referida companhia que, ao que cremos, está estranha ao sucedido.

O prior da Estrela

foi nomeado bispo e auxiliar do Patriarcado

Sua Santidade o Papa decidiu nomear bispo auxiliar de Carallia o rev. cônego António do Campos, que exercera, conjuntamente, as funções de auxiliar do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O novo prelado, que é um dos sacerdotes mais ilustres do clero português, nasceu na freguesia do Santíssimo Sacramento, concelho de Alcobaça, em 9 de Abril de 1904. Entrou para o Seminário de Santarém em 12 de Dezembro de 1916 e foi ordenado sacerdote a 22 de Agosto de 1926 pelo falecido cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Mendes Belo. Prefeito e professor do Seminário de Santarém durante alguns anos, foi nomeado vice-reitor do Seminário de S. Paulo (Almada), em 1935, e pároco da freguesia da Lapa, em 1944. Actualmente exercia o seu ministério como prior na basílica da Estrela.

O BISPO DE NEWARK

chegou hoje a Lisboa

A bordo do «Vulcania», chegou hoje á tarde a Lisboa o sr. D. Tomás Aloisio Boland, arcebispo de Newark, nos E. U. A.

Naquele porto de New Jersey existe, como se sabe, uma das mais importantes colónias portuguesas da América do Norte, com uma população de 12.000 pessoas, na sua maior parte pescadores, pequenos comerciantes ou industriais.

Aquele prelado, que de 1923 a 1938 já exercera as funções de chanceler da arquidiocese daquele importante centro marítimo, foi posteriormente nomeado bispo titular de Dri-na, depois auxiliar de Newark, reitor do Seminário da Imaculada Conceição e bispo de Paterson.

D. Tomás de Aloisio Boland tem desenvolvido, junto da colónia portuguesa daquela cidade americana, um trabalho notável em vários sectores da cidade religiosa e social, projectando fundar ali uma paróquia exclusivamente portuguesa.

3 mortos e 9 feridos

num desastre de viação

ALMERIA, 1.—Por causa ignorada, voltou-se uma camioneta cheia de passageiros, dos quais morreram 3 e ficaram feridos 9, entre estes o médico e o secretário do «ayuntamiento» de Bayarcal.—(Efe).

Dois assassinos enforcados

LONDRES, 1.—Foram enforcados esta manhã, nas prisões de Wandsworth (Londres) e de Leeds dois assassinos condenados á morte, um por ter estrangulado a sua companheira e o outro por ter morto a soco um companheiro com quem habitava no mesmo quarto.—(F. P.).

Prestige A PANINHA DE PRESSÃO Sem perigo 80% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTIVEL! COZINHADOS MAIS SABOROSOS!



D. Jacinto, quando passava em Lisboa, sempre nos confiava as suas impressões...

Recordando Jacinto Benavente

e as suas passagens por Lisboa

Em 1892 apareceu em Espanha um livrinho intitulado «Teatro Fantástico».

Era seu autor Jacinto Benavente, que então tinha 26 anos. Tratava-se dos primeiros ensaios dum dramaturgo em discordancia com o teatro a tempo.

Ninguém ligou importancia ao livro, nem ao autor, um homensinho pequeno que raras pessoas conheciam. Dois anos depois voltava Benavente a aparecer, mas então com «Nido Ajeno», uma peça querompiá com os moldes existentes.

Houve luta, mas o novo dramaturgo venceu plenamente. Aquela obra sucederam-se 167 que haviam de levar Benavente até ao Premio Nobel em 1922, facto festejado no D. Maria II com a representação do diálogo «Verdade», que traduzimos.

Poucos meses antes de Benavente receber a noticia na América, passara por Lisboa para embarcar para a Argentina.

Hospedou-se no Avenida Palace, mas pediu-nos para o levarmos a almoçar no «café» onde se reunia a gente portuguesa de teatro, para conhecer o ambiente.

Levamo-lo ao vizinho «Suisso» e explicámos-lhe que os grandes do teatro que ali se reuniam já haviam quase todos desaparecido, restando apenas alguns actores que lhe fomos apontando.

Falámos de Marcelino de Mesquita e doutro dramaturgo português, e Benavente, que conhecia bem a obra de um e de outro, disse:

«Uno tenia genio, el otro, ingenio».

Benavente estava então de luto pela morte de sua mãe, mas aceitou ir nessa noite ao teatro, porque, dizia, o teatro para ele não era só divertimento.

Fomos ao Politeama ver representar uma peça de Victoriano Braga, «A Casaca Encarnada», critica da época de novos ricos e de clubes com jazz, e Benavente gostou porque entendia que o teatro deve tratar os problemas do seu tempo.

Erico Braga assinalou a presença de Benavente ao publico, que o ovacionou, e os artistas revenceram o mestre nos finais de acto.

Benavente desejava ser mais pequeno para

no camarote se esconder atrás de nós, tímido sempre que no teatro era aplaudido, e mais quando nas estreias de peças o obrigavam a falar ao publico, como é uso em Espanha e muitas vezes fez.

Visitámo-lo em Madrid na sua casa da «calle Atocha», onde vivia, solteiro impenitente, com uma criada e, ultimamente, com a família do actor Hurtado.

Negava, talvez por discreto, ter tido amores com «A Bela Geraldine», famosa beleza que ele próprio trouxe ao velho Coliseu da Rua da Palma, como empresário apenas, dizia.

E tinha uma filha natural, casada e com filhos, e de quem vivia separado, ainda que a fosse algumas vezes ver, e deixou-lhe um terço da sua fortuna, legando dois terços a Luis Hurtado, pela companhia que lhe fez a família deste actor.

Não há muitos anos, voltou a passar pelo Tejo com a companhia de Lola Membrines, para a sua ultima viagem á América. Fizemos a bordo a terceira de uma série de fotografias que registam a nossa amizade de quase quarenta anos, e os estragos que o tempo nos causaram, a um e a outro. Quis desembarcar apenas para uma visita ao Mosteiro dos Jerónimos e uma rápida visão do moderno Estoril.

Não o tornámos a ver, e resta-nos a consolação de ler as suas obras e as suas cartas, numa das quais nos dizia: «Puede usted disponer de toda mi obra». Benavente não estava então representado na Sociedade de Autores, onde hoje pode ser solicitada a tradução das suas peças.

«Los intereses creados», «Señora Ana», «La Noche del sábado», «La Malquerida», «Rosas de Otoño», «Campo de Armíño», representam a meia duzia magnifica entre cento e sessenta das suas peças admiráveis. Escreveu até aos 87 anos, mantendo sempre o génio criador da sua obra, o espirito que a enforma, sem perda, antes com o lucro da experiência. E ganhou em indulgência a bondade que sempre o caracterizou, a generosidade para com os novos, a todos ajudando, nunca deixando sem resposta os que lhe escreviam.

A paixão pelo teatro herdara-a de seu pai, um médico que organizava recitas de amadores a que o pequeno Jacinto assistia deslumbrado. O próprio Benavente havia de representar também com amadores, e com profissionais, interpretando até peças suas, como «Los intereses creados». E afirmava que a sua vocação de escritor teatral lhe surgira como amador, e que o seu sonho era ser actor. O Teatro, era tudo para ele e não entendia como o não era para todos.

«Na nossa época ir ao teatro, parece obrigação, e muitos espectadores chegam depois de

ROGERIO PEREZ

(Continua na 13.ª página)

EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACION

C. A. C. B. e C. A. C. I. B.

Sábado, 4 e Domingo, 5 de Setembro — No Pinhal da Avenida OS MAIS BELOS EXEMPLARES

DOMINGO (às 17 horas)

durante o desfile dos exemplares premiados o

«LA BELLE et LA BI

Serviço permanente de Bar ♦ Aos Srs. Expositores: A's 13 horas pre

INICIO DA CLASSIFICAÇÃO ÀS 14 HORA

Preço de entrada no Recinto da Exposição: 1

A Imprensa de Hong-Kong

acompanha o caso de Goa e defende as razões de Portugal

HONG-KONG, 1.—O caso da Índia Portuguesa tem interessado fortemente a imprensa desta cidade, referindo-se-lhe detidamente os jornais «Hong Kong Standard», «South China Morning Post» e «China Mail».

O primeiro publicou uma série de artigos de polémica suscitados por um primeiro comentário em que a posição de Portugal no litígio luso-indiano era deturpada e combatida. Num dos artigos de resposta, Reginald C. Thomas chega a salientar que o facto de não se reconhecer e apoiar a posição portuguesa equivaleria a pôr em dúvida a legitimidade da posição inglesa em Hong-Kong e em muitas outras bases e colónias inglesas.

Devido, ainda, a essa polémica, muitas cartas foram enviadas por leitores do jornal. Numa dessas cartas, assinada por M. H. Guterres, lê-se:

«A Nação portuguesa, conduzida por bons dirigentes, não permitiria que o prestígio da Nação fosse empanado por qualquer acção precipitada. Seria a primeira a deplorar qualquer derramamento de sangue, mas desde que Portugal seja compelido a recorrer à força das armas para conseguir o seu objectivo, pode estar seguro de que todos os seus filhos, na Metrópole como longe, não deixarão de cumprir o seu dever».

A terminar outra carta, lê-se: «Salazar é inteiramente capaz de lutar pelos direitos inalienáveis de Portugal às suas províncias ultramarinas e protegerá os seus povos de serem escravizados».

Noutra carta, ainda, escreve o autor: «Sabemos que desde que ocorra qualquer conflito que leve Portugal a usar as armas, pode estar certo de que todos os seus filhos, velhos ou novos, onde quer que se encontrem, se apresentarão para lutar, ombro a ombro, na defesa dos direitos da sua Mãe-Pátria».

O «South China Morning Post», em editorial, escreve: «O Goês não é um Índio, como o descendente dos primeiros estabelecidos em Macau não é um Chinês. No entanto, o sangue misturado, as influências culturais e religiosas que dominam a sua aparência e os seus modos de viver mantêm-se tão tenazes como sempre, depois de quatro séculos».

«Há, na verdade, maior diferença entre Goeses e Índios ou entre as várias entidades nacionais da Europa ocidental—e muito maior,

até, do que entre os actuais paquistaneses e os membros do Congresso Nacional Indiano».

Mais adiante, e depois de se referir às crónicas enviadas de Goa pelo correspondente do «Times», aquele jornal acrescenta: «O Goês não é um convertido, mas um católico de nascença e um cidadão de Portugal e não da Índia, olhando com a arma o que o «Times» designa por penetração não pacífica».

O «South China Morning Post», termina por apontar que a língua adoptada pela União Indiana, o indi, como idioma nacional, é inteiramente desconhecido pelo povo goês.

Noutro artigo publicado pelo mesmo jornal, lê-se que Diu, Damão e, especialmente, Goa são bons portos de mar e que «de facto, diz-se que a posse por estrangeiros de alguns dos melhores portos da costa ocidental é a principal razão material do esforço da Índia».

Finalmente, o «China Mail» não deixa de apontar que «não podem desprezar-se como manifestações pacíficas as marchas dos «voluntários» sobre os territórios portugueses. E este mesmo jornal, a quatro colunas, publica um artigo sobre Goa em que, salientando a coragem e a serenidade com que os Goeses enfrentam as ameaças vindas da União Indiana, o autor termina por afirmar: «Os Goeses não procuram parecer tão felizes agora como até aqui tinham sido. Mas sorriem, confiadamente, enquanto discutem qual será a próxima atitude da Índia. Moralmente, pelo menos, o primeiro «round» foi ganho pela pequena Goa».—(A. N. I.)

Um artigo do jornal italiano «La Nazione Sera»

FLORENÇA, 1.—Para compreender a tese portuguesa neste «problema de Goa» é necessário ter em conta que Portugal não é como a Itália, como a França, como a Alemanha, como a extensa Rússia, um país geograficamente e etnograficamente homogêneo. Ele apresenta caracteres absolutamente diferentes: as suas províncias chamam-se Trás-os-Montes (nas fronteiras com a Espanha) ou Estremadura (onde fica a capital, Lisboa), ou arquipélago dos Açores, arquipélago de Cabo Verde, ilhas de S. Tomé e Príncipe (em pleno Atlântico), Guiné, Angola e Moçambique (em África), Timor (no caminho entre a Ásia e a Austrália), Macau (na China) e Goa, enfim, na costa ocidental da península indiana. Províncias—partes integrantes, sem dúvida, do território nacional—escreve no jornal «La Nazione Sera» o jornalista dr. Enrico Mandillo, em crónica de Lisboa, sob título a três colunas.

O jornalista acentua, depois, que os habitantes do Estado da Índia muitas vezes afirmaram—e nomeadamente nestes dias de «crise»—que não querem a união com a Índia de Nehru. Enrico Mandillo estranha, em seguida, que um país como a União Indiana, que tem proclamado trabalhar para a paz entre as nações, recorra agora a sistemas que a opinião pública mundial já condenou.—(A. N. I.)

A mensagem das casas regionalistas é hoje entregue ao ministro do Interior

As Casas Regionais com sede em Lisboa vão hoje de tarde, manifestar ao Governo, na pessoa do sr. ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, o seu protesto pelo ataque à soberania nacional no Estado da Índia e, ao mesmo tempo, a sua confiança nas decisões que foram ou vierem a ser tomadas superiormente.

A hora a que começamos a circular, e por iniciativa da Casa da Comarca de Arganil, estão a concentrar-se no Terreiro do Paço os dirigentes e associados das casas regionais, com os seus estandartes, e ainda outros núcleos regionalistas.

As 18 e 30, uma comissão delegada dos manifestantes subirá ao gabinete do sr. dr. Trigo de Negreiros para entregar a este membro do Governo uma mensagem, redigida pelo sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, presidente da direcção da Casa da Comarca de Arganil, e cujo teor é o seguinte:

«As Casas Regionais com sede em Lisboa, reunidas em assembleia magna dos respectivos representantes, para firmarem a sua posição de repulsa ao movimento geral da Nação contra as agressões da União Indiana à soberania portuguesa no Estado da Índia, sob o caviloso disfarce de afirmações de paz, deliberaram, por aclamação, vir patentear ao Governo, na pessoa ilustre de Vossa Excelência, a fé mais viva

As Berlengas vão ser ligadas ao continente por telefone público

PENICHE, 1.—Deslocaram-se a esta vila alguns técnicos da Direcção dos Serviços Radioelectricos, a fim de procederem a experiências para a ligação radiofónica das Berlengas com a rede geral, tendo obtido resultados satisfatórios.

Este melhoramento poderá vir a beneficiar consideravelmente as habituais comunicações de serviço entre o posto meteorológico do farol das Berlengas e as outras estações, valorizando, ao mesmo tempo, as condições turísticas da ilha.

E' de louvar esta iniciativa da Administração Geral dos C. T. T., que vem ao encontro dos desejos das entidades locais, resolvendo um problema que há muito se encontrava enunciado e cuja solução muito valorizará aquele lindo recanto da nossa costa, hoje tão frequentado por turistas nacionais e estrangeiros.

O novo serviço da ambulância postal começou a funcionar entre Porto e Braga

PORTO, 1.—(Pelo telefone)—A' semelhança do que há tempos se criou no Sul do País, inauguraram-se hoje nesta cidade dois serviços de auto-ambulâncias postais, sendo um entre Porto-Aveiro-Coimbra e o outro Porto-Braga-Guimarães-Fafe.

Estas ambulâncias destinam-se à condução de correspondência entre as localidades dos seus percursos, recebendo nas estações todo o serviço ordinário, incluindo o de avião para todo o Mundo. Serão igualmente recolhidos registos, encomendas e telegramas, fazendo-se também serviço de informações e reclamações sobre serviços postais e telegráficos.

A saída das ambulâncias fez-se hoje às 6 e 50 e 7 e 10, da Praça da Batalha. Os C. T. T. criaram dois carimbos do primeiro dia para fins filatélicos. No momento da partida das ambulâncias, o correio-mor, eng.º Couto dos Santos, proferiu algumas palavras alusivas ao acto e encareceu as vantagens que aqueles serviços vão dar ao público, salientando que os mesmos não são vulgares, nem no estrangeiro.

Estiveram presentes representantes do chefe do distrito e do comandante da Região Militar, e altos funcionários dos C. T. T.

Por toda a parte do percurso as populações receberam a iniciativa com justificado júbilo. Nas Caldas das Taipas, o acontecimento foi festejado com foguetes.

Num exercício militar perto de Abrantes ficaram feridos um oficial e 17 soldados

ABRANTES, 1. (Pelo telefone).—Durante os exercícios de fogos reais que hoje se efectuaram no lugar de Olho de Boi, em Abrantes, pelo regimento de Infantaria 2, deu-se a explosão de uma granada, cujos estilhaços feriram um oficial, um furiel, um cabo e 17 soldados, os quais foram conduzidos em ambulâncias militares ao Hospital Salvador, de Abrantes, onde os feridos foram tratados pelos médicos drs. Santana Maia, António de Vanconcelos e Alves Bento.

Os feridos são: alferes José Agostinho, de Cardigas, Mação; furiel António Fernando da Silva, de S. João da Madeira; 1.º cabo corneteiro Alberto Ferreira da Silva, de Abrantes; soldados Augusto Ramiro Fontinhas, da Horta do Prego, Abrantes; Virgílio Salgo Ribeiro, de Póvoa de Varzim; Fernando Henrique Oliveira, de Torres Novas; José Pedro Prazeres, de Torres Novas; José Hermínio Alves, Bemposta, de Abrantes; José Manuel Oliveira, de Mourras, Torres Novas; António Silva Silveiro, de Rio de Moinhos, Abrantes; Manuel Martins Rebelo, de Póvoa de Varzim; Joaquim José Martins Santana, de Alcanena; Francisco Rodrigues Chico, de Vale de Cima, Torres Novas; José Gameiro Santos Rifo, de Torres Novas; Jeremias Vieira Vilhais, de Ega, Abrantes; José Julio Rosa Bento, de Entrancamento; José Lino, Pedrogão, de Torres Novas; Manuel Alves Tavares, do Olival, Vila Nova de Gaia; Joaquim Silva Rosas, de Abrantes; e António Moreira Campelo, de Vila do Conde.

Todos os feridos estão contusos pelo corpo, sendo os de maior gravidade José Gameiro, Jeremias Vieira, Julio Rosa e José Lino. Estes últimos foram transportados em ambulâncias militares e automacas dos Bombeiros Voluntários para o Hospital Militar, ficando os restantes internados no Hospital de Abrantes.

Um morto e um ferido num desastre de viação perto de Abrantes

ABRANTES, 1. (Pelo telefone).—Ontem, pouco depois das 23 horas, a camioneta de carga C. E. 19-92, propriedade dos srs. Victoriano Lopes Corda e Estevão Lopes Espadinha, da Ponte de Sor, que era conduzida pelo motorista Augusto Brito Missionário, casado, residente em Ermesinde, concelho de Avis, passava na ponte sobre o Tejo, em Abrantes, parece que com excessiva velocidade, indo chocar com uma carroça puxada por duas muare e conduzida por Manuel Maria Salada, do lugar de Paul deste concelho. A carroça ficou feita em estilhaços e uma das muare teve morte quase instantânea, pois foi atirada de encontro às grades da ponte. O carro ao projectar-se foi colter um pobre operário da fábrica de lanifícios, do local de Barreiras do Tejo, de nome Hermenegildo Ventura, que sofreu morte imediata. O infeliz deixa viúva, a operária Maria da Conceição Melo Ferreira, e 4 filhos menores. O condutor da carroça, Manuel Maria Salada, foi hospitalizado e o motorista causador do desastre foi preso pela Polícia de Viação e Transito, visto apresentar indícios de embriaguez.

Três pessoas atropeladas por um ciclista

PORTO, 1. (Pelo telefone).—Na Rua General Torres, em Gaia, foram atropeladas por um ciclista três pessoas que tiveram de recolher ao Hospital de Santo António: Celestino Ribeiro da Costa, de 17 anos, solteiro, trolha, morador na Vila da Feira; João Ferreira, de 39 anos, comerciante, residente em Massamude, Gaia, e Maria da Conceição Rosa, de 45 anos, padeira, moradora em Santa Marinha, Gaia. Os dois primeiros sofreram contusões graves, e a mulher recebeu apenas contusões.

Uma «aparição» da Virgem na Irlanda do Norte

LONDRES, 1.—Perto da aldeia de Arboe, nas margens do lago Neach, na Irlanda do Norte, onde a mulher dum pescador, Therese Grimes, afirma que a Virgem lhe apareceu em cima dum sítio, estão reunidas mais de dez mil pessoas que esperam que se repita a aparição. Entre a multidão que, ajoelhada, espera o acontecimento, muitos há que pretendem ver o sítio «brilhando como diamantes». Uma mulher que desmaiou disse ao voltar a si, que tinha visto a Virgem «saíndo duma nuvem».—(F. P.)

Morte de 39 mineiros numa hulheira japonesa

TÓQUIO, 1.—Perderam a vida 39 mineiros na galeria das hulheiras de Kushiro, onde ontem se deu uma explosão d'gru.—(F. P.)

O MUITO E FEITO DE POUCOS

Ganhando menos, consegue-se mais Grande Ourivesaria da Moda Rua da Prata, 257

AL DO ESTORIL DE PORTUGAL

Portugal, junto ao ténis (das 14 às 19 h.)

incurso
TE
as entrada dos exemplares
S EM PONTO
\$800

DR. CARLOS BARBOSA

RAIOS X
R. Rodrigo da Fonseca, 18, r/c.
Tel. 47578
RETOMOU A CLINICA

Tabuleiros Beanstalk
para correspondência
PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.
RUA DA PRATA, 270

GARAGEM MONUMENTAL

Av. Alvares Cabral, 39
(A unica legalmente registada com este nome) tem o prazer de comunicar estar apta a servir mais rapidamente a dedicada clientela do seu GASOLEO FILTRADO e DECANTADO

produto que conquistou a posição n.º 1 BOMBAS ELÉCTRICAS WAYNE

Keith Wood convida todos os Ex.mos revendedores de gasolina e gasóleo a apreciarem o mais recente e elegante modelo WAYNE instalado na Garagem Monumental.

Pasta Medicinal Couto TRATA AS DOENÇAS DA BÓCA

DESPORTOS

A destacada posição da região da Bairrada no conjunto da vida desportiva portuguesa

Anadia é a capital da Bairrada, uma região onde sempre existiram desportistas de qualidade. Pertencendo a privilegiada zona de turismo, chega a surpreender o facto de os Bairradinos não haverem conseguido manter em vários desportos aquele ritmo progressivo que ainda não há muitos anos os encheu de prestígio. Os Anadienses continuam a esforçar-se por marcar agradável posição no futebol, mas o clube representativo luta, com dificuldades materiais e tãrdas, por isso, a ver convertidos em realidade todos os legítimos propósitos. E lembramo-nos de que no atletismo se guindaram a lugar de muito relevo e que matéria-prima não lhes falta para depressa reconquistarem tão honrosa posição!

Sangalhos chamou a si, de há tempos para cá, o encargo de formar o mais activo e empreendedor centro desportivo da Bairrada. Não esquecer facilmente os seus êxitos alcançados no ciclismo e, como já tivemos o ensejo de afirmar, os basquetebolistas persistem em constituir equipas bem apetrechadas. Mas, principalmente no que respeita ao ciclismo, nada poderá fazer-se de proveitoso á mingua de bons recursos materiais.

A verdade é que, na Bairrada, o ciclismo, o atletismo, o basquetebol e a natação, em especial as três primeiras modalidades, sempre dispuseram de valorosos praticantes. Entre a camada dos novos, quantos há que foram talhados para «ases» do desporto, mas que já não conseguiram ver realizados lindos anseios, só porque na sua terra não surgem dirigentes á altura da situação, da tempera de um Américo Matos ou de um Adriano Henriques, infatigáveis trabalhadores que souberam dignificar o desporto anadiense e que, infelizmente, já não pretenciam ao numero dos vivos. Quando os Bairradinos interessam bons dirigentes—e isso tem acontecido em várias épocas—logo se elevam facilmente a plano de notoriedade. No caso de Anadia, e no que se relaciona com o futebol, nem sempre, porém, é coroado de êxito o labor dos bons dirigentes. Porque no futebol, nos tempos que correm, não bastarão, para se atingir a evidência, apenas o espírito de sacrifício e a aplicação de uns quantos... Que saudades daqueles atletas anadienses que nas pistas do País se batiam galhardamente contra os do Porto e de Lisboa!

No concelho de Anadia existem, actualmente, três colectividades que desfrutam de agradável posição no desporto do distrito de Aveiro. Já falámos da magnífica actividade do Sangalhos Desporto Clube, que no ciclismo nacional é dos primeiros, contando com «ases» como Alves Barbosa, digno do famoso sucessor de velocipedistas bairradinos cujos nomes ainda hoje se recordam—Aníbal Carreto, Manuel Pires, Joaquim Rosmaninho...

Ancas, pequena freguesia, também possui

PUGILISMO

Campeonato adiado

FILADELFIA, 1.—O campeonato do Mundo dos pesos «meios-médios», que devia realizar-se esta noite, em Filadélfia, foi anulado, devido a uma indisposição repentina do cubano Kid Gavilan, campeão do Mundo, que devia defrontar Johnnie Saxton. O médico de Kid Gavilan impôs-lhe um repouso de, pelo menos, um mês.—(F. P.)



Esta marca representa o que há de melhor em MOTOCICLETAS E BICICLETAS da indústria britânica.
Em motos: modelos de 125 a 650 cc. com suspensão ás duas rodas.
Em bicicletas: modelos de passeio, Sport e corrida.
Outras marcas Inglesas Nacionais
Peças BSA para motos e todos os acessórios para ciclismo
IMPORTADORES-ARMAZENISTAS
SILVA, NETO & C.ª L.ª
Telefone 9 — ANADIA

uma boa equipa de basquetebol, que nesta época obteve brilhantemente o 1.º lugar no campeonato de Aveiro, o que lhe permitiu, através do campeonato nacional, contactar com os melhores agrupamentos portugueses.

O Curia Palace Sports Club representa uma apreciada e progressiva estância termal e acaba de celebrar o seu 25.º aniversário. Impulsionado por Gil de Almeida, tem organizado grandes torneios de ténis e dispõe de uma excelente piscina, onde não se exibem, com a frequência

desejada, nadadores de grande nomeada, como algumas vezes se verificou, e onde também infelizmente não surgem, com a ansiada frequência, nadadores bairradinos a cometerem proezas de se lhes tirar o chapéu... Um dia será!

Porque na região bairradina pululam desportistas de qualidade. E também dirigentes sabedores e zelosos. Devidamente amparada e estimulada, fácil seria á Bairrada, por isso, conquistar plano esportivo e saliente no desporto nacional.

O Club de Futebol da Anadia

procura agir à altura

das suas honrosas tradições

Anadia, administrativamente, pertence ao distrito de Aveiro, mas nas competições desportivas, por motivos de natureza económica, sempre de ponderar, pertence ao distrito de Coimbra.

O Clube de Futebol de Anadia, que sucedeu ao Sport Anadia, foi fundado em 19 de Novembro de 1926, por iniciativa do prestigioso e saudoso desportista Mário Duarte (pai), de seus filhos Carlos Julio e Francisco Duarte e de mais dois anadienses, Herculano Lapa e Manuel Gomes.

Colectividade de honrosas tradições, teve a sua época áurea entre os anos de 1929 e 1934, quando soube organizar famosa equipa de atletismo, vencedora de torneios levados a efeito em vários pontos do País. Nesse período inesquecível, dois atletas se distinguiram especialmente: Manuel Matos e José Julio Duarte, «sprinters» de categoria.

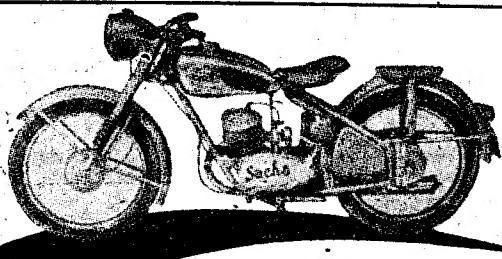
Anadia foi considerada o terceiro centro do País na prática do atletismo!

Já antes Horácio Mendes alcançara o 7.º lugar no 1.º campeonato Nacional da Legua, disputado em Lisboa, e em representação do distrito de Aveiro. Um pouco mais tarde, outro atleta da Anadia classificou-se em 3.º lugar numa prova da legua, também em desquite com representantes de todos os outros distritos de Portugal.

Quando ingressou na Associação de Futebol de Coimbra, o Anadia classificou-se em 3.º lugar nos campeonatos regionais efectuados em 1940 e em 1941 e arrancou o 2.º posto no que se realizou no ano seguinte, tendo ficado campeão distrital o grupo da Associação Académica, ora das mais cotadas da 1.ª Divisão Nacional.

Este período de esplendor coincidiu com a prodigiosa actividade de dois saudosos dirigentes: Américo Matos e Adriano Henriques.

Desportivamente, Anadia atravessa, no momento, situação difícil. A equipa de futebol conhece posição modesta. Surgem dificuldades de toda a sorte. O futebol evoluiu e tende, cada vez mais, para o profissionalismo integral, só ao alcance de clubes de amplos recursos materiais. E o Anadia procura bastar-se a si próprio, remediando-se com a «prata da casa», em ambiente de amadorismo puro. O brio e o bairrismo dos seus representantes obram, por vezes, autênticos prodígios. O clube deseja veementemente agir á altura das suas honrosas tradições. Bem amparado, deverá conseguir sempre, com mais ou menos dificuldade, os seus intentos. Para valorização do desporto nacional, óptimo seria que se procurasse robustecer materialmente as colectividades que, como a da Anadia, já demonstraram saber trabalhar, formando, entre a camada dos jovens, atletas magníficos.



Efficiência completa, mais resistente e forte nas montanhas onde o seu trabalho é exigido, SACHS ocupa o primeiro lugar.

Agente Portugal e Ultramar J. SIMÕES COSTA—Telef. 63 PBX—ANADIA

EDUARDO ALVES BARBOSA

MALAPOSTA — MOGOFORES

TELEFONE 56—ANADIA

OFICINAS / ESTAÇÃO DE SERVIÇO / ACESSÓRIOS / ÓLEOS / PNEUS
AUTOMÓVEIS / CAMIONS

CICLISMO

Os alemães Müller e Intra correm depois de amanhã no Estádio Alvalade

Sob o ponto de vista técnico, a primeira reunião internacional desta época apresenta-se como espectáculo aliciente ao mais alto ponto. Heins Müller é um corredor de óptima escola, fino e elegante sobre a bicicleta mas ao mesmo tempo de uma extraordinária fibra atlética. Dotado de bons recursos técnicos, atleticamente perfeito, o alemão campeão do Mundo, discute a vitória até ao último momento da prova. O seu encontro com Raposo e Armando Pereira, dois rapazes de excelente técnica, mas inexperientes, deve oferecer um espectáculo de boa valia que, decerto, irá entusiasmar o publico.

Juntamente com estes três campeões, exibir-se-ão mais alguns dos melhores ciclistas portugueses, como Fernando Moreira, Maltês, Honório, Polainas, Polido, Edgar Marques e, possivelmente, Luciano Sá e Onofre Tavares, além do alemão Intra, companheiro de equipa de Müller.

O programa serve os habituais gostos e tendências do publico, corridas rápidas e curtas a proporcionarem momentos de emoção e euforia desportivas.

Os corredores do Benfica especialmente interessados numa boa representação do seu Clube estão empenhados em uma preparação cuidadosa, treinando com assiduidade na pista de Alvalade. Por sua vez, os sportingistas defenderão da melhor maneira os seus créditos de melhores representantes portugueses em provas de pista.

O programa é o seguinte:

I—Apresentação dos corredores; II—Perseguição (amadores), 6 voltas—equipas de 3 corredores; III—Eliminação Internacional (por convites); IV—Italiana para amadores—6 voltas—equipas de 3 corredores; V—Crítério (independentes)—18 voltas com «sprints» de 3 em 3 voltas (participação reservada aos corredores que não tomam parte na Eliminação Internacional); VI—Eliminação para amadores; VII—30 kms. á americana—66 voltas com «sprints» de 10 em 10 voltas, sendo a ultima contagem feita á sexagésima sexta volta.

Inicia-se pois, na sexta-feira, uma nova era do ciclismo português e, se os organizadores forem bem sucedidos, se o publico os incentivar com a sua presença e os seus aplausos, novas perspectivas surgirão para tornar o ciclismo uma modalidade forte, progressiva, como é o desejo de todos os desportistas de Portugal.

FUTEBOL

Mais um argentino para o Lusitano de Evora

EVORA, 1 (Pelo telefone).—Esperado no porto de Vigo ontem de manhã, onde desembarcou, de Buenos Aires, o futebolista profissional argentino Roberto Moreno, de 26 anos, médio volante ou interior, novo reforço para o Lusitano de Evora, chegou aqui esta madrugada acompanhado pelo sr. Luís Barroso Felix, director daquele clube.

Segundo as credenciais que o recomendam, trata-se de um elemento d categoria; Alinhou, disse ele aos correspondentes dos jornais, primeiro no River Plate, depois no Racing, no Strong, de La Paz e, ultimamente, no Amagro.

Apesar da longa viagem que fez, já esta manhã compareceu ao treino no campo Estrela, onde tomou contacto com os seus novos companheiros de equipa, assim como o ex-belenense Amorim, também agora integrado no «onze» do Lusitano.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio em Tondela

TONDELA, 31.—Integrado no programa das Testas que nos próximos dias 4 e 5 de Setembro se efectuaem nesta vila, em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntários, realiza-se na tarde de 5 no campo de jogos um importante torneio de tiro aos pratos, prova desportiva que há muitos anos se não vê em Tondela, onde chegou a ter grande voga.

Para esta prova estão inscritos muitos concorrentes da região, tendo sido instituídas as seguintes e valiosas taças: Taça Comércio e Industria de Tondela, Taça Eduardo António Coimbra (presidente da Camara Municipal), Taça Turismo do Caramulo, Taça Bombeiros Voluntários, Taça Almiros, Ld., Taça António de Matos (vice-presidente da Casa do Concelho de Tondela em Lisboa), Taça Comissão Organizadora, Taça Popular e Taça Companhia de Seguros Ultramarina.

50 % da arrematação das espingardas destina-se ao arrematante e 50 % para a Associação dos Bombeiros Voluntários.

Haverá 3 «poules»: de ensaio, de honra e de principiantes.



CAVES DA MONTANHA

A. HENRIQUES, L. DA

Vinhos Espumantes naturais — Vinhos de mesa

Licores — Xaropes — Aperitivos — Brandies

PRODUTOS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Telefone 60 — ANADIA — Portugal



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SEGUNDA-FEIRA, ri a bom-veir, ri com gosto. E quando me lembro, rio ainda. Passara o domingo em Versailles com alguns dos meus amigos. O dia decorrerá calmo mas, á noite, fizemos uma pandega tal que perdi o ultimo comboio para Paris.

Uma grande duvida me assaltou: devia voltar para os antros em que estivera, ou devia deixar-me burguêsmente nalgum hotelzinho tran- quillo?

O meu anjo da guarda soprou sobre a minha frente, dispensando as vis inspirações do demónio e eu segui o caminho da virtude.

O porteiro do hotel, acordado sem duvida de qualquer sonho dourado, fez-me uma recep- ção onde não brilhava o entusiasmo. No entan- to, participou-me que eu iria ocupar o vinte e um.

Esquecia-me de lhes dizer que eu precisava de regressar a Paris, no dia seguinte, muito cedo. Mas este esquecimento não tem qualquer impor- tancia e ainda estou a tempo de os avisar desse pormenor. No escritório do hotel estava pendurada uma ardósia, como as que os meninos usam nas escolas, onde os viajantes escrevem a hora a que querem ser acordados.

Eu tive sempre horror em acordar em sobres- salto. E, por isso, há muito tempo que arranji o hábito de inscrever, não o numero do meu quar- to, mas os dois quartos contíguos. Por exemplo: durmo no 21, inscrevo, para ser acordado a tal hora, o 20 e o 22. Por este processo, o despertar é menos brusco e este «truque» recomendo-o eu aos caixeiros-viajantes mais nervosos.

O ACORDAR DO 22

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Alphonse Allais

A noite que passei na hospedaria foi calma e povoada de sonhos cor de rosa. De madrugada, ruidos espantosos arrancaram-me ao feliz e tran- quillo sono.

Uma voz, que tinha um pouco de rugir de leão e de canto de galo, ressoava através das pa- redeis:

—Oh! Não irá acordar-me para casa do dia- bo? Que tenho eu que sejam seis horas e meia, sua besta? Animal!... Estupido!

Era o 20 que agradecia ao criado do hotel o

tê-lo ir acordar á hora marcada. Eu, ria-me de tal forma, que mal podia manter-me em silêncio.

Quanto ao 22, a coisa foi ainda mais épica. O criado bateu á porta. «Pan... pan... pan».

—O que é?—disse estremunhado o 22—Quem está aí?

—São seis e meia.

—Ah!

O criado afastou-se. Encostei o ouvido ao ta- bique que me separava do 22 e ouvi-o murmurar, com uma voz muito ensonada: «Seis horas e meia! Seis e meia! Mas que teria eu que fazer esta ma- nhã?»

Depois, o desgraçado levantou-se, lavou-se, vestiu-se, sempre a ruminar lá com ele: «Seis ho- ras e meia! Seis e meia! Mas que diabo tinha eu que fazer esta manhã?»

Sali do hotel ao mesmo tempo do que eu.

Era um homem de aspecto tranquillo, cuja placidez evidente se perturbava momentaneamen- te por aquela preocupação matinal. Cheguei á es- tação rapidamente, mas não sem me voltar, de vez em quando, para ver o pobre 22.

Pela ultima vez que o vi estava a mirar o Ceu com um olhar desencorajado e, pelo movimento dos lábios, adivinhei que murmurava: «Que dia- bo tinha eu que fazer esta manhã? Seis horas e meia... seis horas e meia».

DE LUTO

Casimiro da Silva

Da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério de Benfica realiza-se amanhã, ás 11 horas, o funeral do sr. Casimiro da Sil- va, electricista, irmão do sr. Francisco João da Silva, tipógrafo das Oficinas Gráficas da C. P.

D. Cristina A. Ferreira Mendes Sentieiro

TORRES NOVAS, 31—Faleceu nesta vila, a sr.ª D. Cristina de Araújo Ferreira Mendes Sen- tieiro, casada com o sr. J. A. Mendes Sen- tieiro, mãe dos srs. alferes José Eduardo de Araújo Ferreira Mendes Sentieiro e Manuel João Ferreira Mendes Sentieiro e da sr.ª D. Maria Matilde Ferreira Mendes Sentieiro e cunhada dos srs. drs. José Robalo Mendes Sentieiro, médico, e Filipe Mendes Sentieiro, advogado. O seu funeral realizou-se, no cemité- rio desta vila.

Angelo Ribeiro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 1 — Faleceu, na sede deste concelho, o sr. Angelo Ribeiro que, durante muitos anos, exerceu a contento geral, o cargo de chefe de secretaria do Município. O corpo foi sepultado em jazigo de familia, no cemitério do Gove.

D. Joaquina Rosa Reis Norton de Matos

PORTO, 1—Em Ponte do Lima, faleceu e sepultou-se ontem, a sr.ª D. Joaquina Rosa Reis Norton de Matos, irmã do sr. general Norton de Matos.

A extinta era muito estimada naquela loca- lidade, onde a sua morte causou grande cons- ternação.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

CRIANÇA AFOGADA

numa fonte de mergulho

EVORA, 31—O menor Francisco António da Conceição, de 5 anos, filho dos jornaleiros António Joaquim e de Custódia da Conceição, caiu numa fonte de mergulho, anexa á Quinta da Ajuda, em S. Bento de Cástris, lugar fu- rístico nos arredores desta cidade, quando jun- to da mesma brincava com outras crianças, que não deram pelo seu desaparecimento. Notando a falta do petiz, os pais, que residem nos ve- lhos moinhos de vento ali existentes, depara- ram com a criança a boiar na água, mas já morta.

FESTEJOS REGIONAIS

Em honra de N.ª S.ª da Saude em Sacavém

As tradicionais festas de Sacavém em honra de Nossa Senhora da Saude realizam-se de 4 a 7 do corrente mês. O programa ficou assim estabelecido:

Dia 4: ás 18 horas, um grupo musical per- correrá as ruas da localidade; ás 21, ladainha a Nossa Senhora. Dia 5: ás 6, alvorada, com morteiros e musica pela banda da Academia Recreativa de Sacavém; ás 8: comunhão ge- ral; ás 10 e 30, missa solene, com a colabo- ração do Grupo Coral Polifónico de Lisboa, e sermão; ás 15, procissão, com representa- ções das unidades militares, colectividades lo- cais, organizações religiosas e duas bandas de musica; ás 18, abertura do arraial, no Largo 5 de Outubro. Dia 6: ás 19, continuação do arraial. Dia 7: ás 19, continuação do arraial; ás 0 e 30; fogo de artifício.

Cortejos de oferendas



O novo hospital da vila de Tábua

TÁBUA, 30.—Realiza-se, nesta vila, a favor do seu hospital, no próximo dia 26 de Setem- bro, um Cortejo de Oferendas. Espera a Mesa da Misericórdia que o cortejo atinja o nível previsto e proporcione o rendimento desejado, para que, com a comparticipação do Estado, dentro em breve o hospital—ontem sonho, hoje uma realidade—seja inaugurado e funcione ainda no ano em curso. Nas quinze freguesias do concelho e povoações mais importantes, en- contram-se formadas comissões para recolha de donativos.

O montante das importâncias até hoje rece- bidas é cerca de 300 contos, o que prova bem a maneira como a campanha foi recebida por todos os amigos da sua terra. Em Lisboa, Porto e outras cidades também se encontram consti- tuídas comissões para angariação de fundos.

No dia 25 de Setembro, haverá um serão para trabalhadores, promovido pela Emissora Nacional, e, no dia do cortejo, um grandioso arraial nocturno, com muitos atractivos. No entanto, o programa ainda se não encontra definitivamente elaborado.

No Barreiro

BARREIRO, 31.—No Cortejo de Oferendas que se efectua no próximo domingo, nesta vila, incorporar-se-ão representantes de todas as co- lectividades locais, das três corporações de bom- beiros, com as suas viaturas; um carro, orna- mentado, da Santa Casa da Misericórdia, con- duzindo uma grande maquete do novo hospita- l, cuja construção vai já bastante adiantada; a banda de musica do Grupo Desportivo da C. U. F.; representantes das duas freguesias rurais e grupos de gentis meninas.

A Companhia União Fabril já entregou a quantia de 250 contos, aguardando-se que ou- tras empresas aqui estabelecidas sigam tão no- bre exemplo.

Para a Misericórdia de Tavira

TAVIRA, 28.—Foi nomeada a comissão cen- tral encarregada de promover, este ano, um cortejo de oferendas a favor da Misericórdia local.

UMA CARTA DE 1520

foi encontrada em Sousel

EVORA, 31 — Foi descoberta, escondida num nicho, em Sousel, quando ali se procedia á demolição de um prédio antigo, pertença do sr. dr. Augusto Marchante, presidente da Jun- ta Nacional dos Produtos Pecuários e grande proprietário naquela vila, uma carta datada de 1520. O documento, cuidadosamente pre- servado da humidade, teria sido facilmente traduzido, por peritos, em Lisboa, mas o tex- to não é ainda publicamente conhecido.

As subcomissões, encarregadas de angariar adesões nas freguesias do concelho, vão ser nomeadas, para que o referido cortejo possa resultar proveitoso para a assistência local, principalmente assistida pela Organização Hospi- talar a cargo da Comissão Administrativa da Misericórdia, de que faz parte o sr. coman- dante Henriques de Brito.

Em Peniche

PENICHE, 1.—Realiza-se, no próximo dia 5, o cortejo de oferendas em benefício do Hospi- tal da Misericórdia desta vila, com a assistên- cia do governador-civil do distrito e autorida- des civis, militares e eclesiásticas do concelho.

Dada a maneira satisfatória como o ano agrícola decorreu, nesta região, é de esperar que todos concorram com as suas oferendas, abrilhantando assim o cortejo e minorando a difícil situação económica que o hospital desta vila atravessa presentemente.

Vida religiosa

O monumento a Cristo Rei

Prosseguem as obras de construção do mo- numento nacional a Cristo Rei, que já se avista numa colina da margem direita do Tejo, pois o pedestal, que medirá oitenta, vai já na altura de vinte e cinco metros. A subscrição nacional aberta para ocorrer ás despesas de construção, atingiu o montante de 7:303.173\$39, dos quais já se gastaram 6:943.123\$19.

O Secretariado Nacional do Monumento ape- lou novamente para todas as dioceses portu- guesas, a fim de conseguir novas verbas que possibilitem a manutenção do ritmo de cons- trução.

Festas ao mártir S. Sebastião e a Santo António

EVORA, 31—Vão realizar-se, nos dias 5 e 6, as festividades religiosas em honra do mártir S. Sebastião e de Santo António, na fre- guesia de Santo Aleixo, do concelho de Mon- forte. Promovem-nas os filhos do abastado la- vrador da região, sr. Rui Jorge Ramalho Abrantes. Além de missas solenes, haverá a tradicional procissão. Depois, haverá diversos festejos, cujo produto se destina ao arranjo da igreja da povoação.

Missa nova

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 1— Celebrou, nesta localidade, a sua missa nova o rev. Manuel Pinto de Sousa, Findo o acto religioso, o novo padre ofereceu um banquete a 200 convidados e um bode aos pobres.

A ARTE PORTUGUESA

no Oriente

Seguiu de avião, para Londres o dr. Car- los Martins de Azevedo, estagiário dos mu- seus nacionais, que em missão do Instituto de Alta Cultura, vai proceder a investigações his- tóricas sobre problemas relacionados com a arte portuguesa, no Oriente.

BOLACHAS BISCOITOS



À VENDA NAS BOAS CASAS

Tanromaquia

A tenta do próximo domingo em Algés

O grupo «Sector 1» organiza no próximo domingo, 5, em Algés, uma tenta em que tomam parte, além de um dos alunos de mestre Patrício Cecílio, os novilheiros José Trincineira e Amadeu dos Anjos, da Escola Arena; Carlos França, discípulo de Francisco de Oliveira, e Ludovino Bacatum e Armando Soares. Os novilhos, dos srs. Oliveiras, serão lidados nos três «tercios», picados com varas de tenta, e a festa é dedicada aos sócios e suas famílias.

O I Congresso de Gitanos em Sevilha

SEVILHA, 1.—Do I Congresso de Gitanos, a efectuar nesta cidade em Outubro próximo, faz parte uma corrida de touros com três matores «calés»—«Gitanillo de Triana», Rafael Gomez Ortega (sobrinho) e «Albaicin»—seguida de festa folclórica, na mesma Praça da Maestranza, com as artistas gitanas Pastora Império, Lola Flores e Luisa Ortega.—(Efe).

A corrida de Mérida

Na corrida de 3 de Setembro próximo, em Mérida, matam touros de Miura os «diestros» Antonio Bienvenida, Rafael Ortega e Damaso Gomez.

CASAS PARA POBRES

AVEIRO, 1.—A comissão local do «Património dos Pobres» está a estudar a possibilidade de mandar construir moradias para indigentes, no Bairro de Santiago, nesta cidade, nuns terrenos oferecidos pela Câmara Municipal.

O bloco de 10 habitações, que foi mandado construir no Bairro de Sá, está quase concluído, devendo inaugurar-se brevemente. Também estão em construção mais duas casas em Esgueira, destinadas aos pobres daquela freguesia.

Mais aviões de jacto para a aeronáutica portuguesa

OTA, 30.—Partiram, de avião, para Copernague os srs. capitães João Leite de Almeida e Luís de Amaral Gonçalves, e o 1.º sargento Mota Cerqueira, desta base aérea, que vão ali receber três aviões de jacto F-84-6, que conduzirão para Portugal.

NOVO ANO ESCOLAR VIDA MUNDANA

Elevado numero de matrículas em Aveiro

AVEIRO, 31.—No Liceu Nacional, desta cidade, registou-se, este ano, a inscrição de um numero de alunos superior ao de qualquer dos outros anos, desde a fundação daquele estabelecimento de ensino, em cuja secretaria foram efectuadas 698 matrículas.

Também, na Escola Industrial e Comercial, as matrículas foram em numero de 691, ou seja, mais uma centena do que no ano passado.

Na Escola Comercial do Ateneu

Continuam abertas as matrículas nos cursos da Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa, devendo os interessados dirigir-se á secretaria escolar daquela instituição.

Curso primário nocturno

Na secretaria do Hospital de Jesus, Tracessa da Arrochela, 2, estão abertas as matrículas, todos os dias do mês de Setembro, das 10 ás 20 horas, para um curso primário nocturno, gratuito, destinado a adolescentes e adultos do sexo masculino, o qual funcionará na escola da Ordem Terceira, na Rua da Quintinha, 25, r/c-esq.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 31.—As crianças da Creche «José Maria Barbosa», deste concelho, encontram-se a veranejar na praia da Torreira, numa colónia balnear, que actualmente se organiza, não só para aquelas, como para outras crianças.

—Está constituída a comissão de mordomos para a festa em honra de Nossa Senhora da Natividade, padroeira desta freguesia.

—Vai realizar-se nesta vila, no próximo dia 5, o 14.º Concurso Pecuário de gado bovino, turino e marinho, orientado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e com a colaboração da Câmara Municipal, Grémio da Lavoura, Junta Nacional dos Produtos Pecuários e algumas fábricas de laticínios. Serão distribuídos prémios pecuniários aos proprietários dos animais classificados, que totalizam a quantia de 8.000\$00.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

BARTLETT RICHARDS

O sr. Bartlett Richards, adido comercial á embaixada dos Estados Unidos, vai ser homenageado durante o almoço que em sua honra se realizará no sábado, no restaurante «A Gôndola», por iniciativa da direcção da Câmara de Comércio Americana em Portugal. Entre os convidados figuram representantes dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Economia e dirigentes das Associações Comercial de Lisboa e Industrial Portuguesa.

EM VIAGEM

Partiu ontem, de avião, para Itália, Suíça e França, o sr. Bernardo Valentim de Sousa Junior, sócio-gerente da Casa de Modas «SOU-SA», no Chiado, que vai adquirir as ultimas novidades para a estação de Inverno.

—No avião dos T. A. P., partiu para Londres, onde seguirá para Nova Delhi, a esposa do sr. dr. Vasco Garin, ministro de Portugal junto do Governo da União Indiana.

—Por via aérea, seguiu para Estocolmo o conhecido automobilista e corredor Casimiro de Oliveira.

PROF. VITOR FONTES

Seguiu hoje para Estocolmo, a convite da Comissão Europeia da Organização Mundial de Saúde, o sr. prof. dr. Vitor Fontes, director do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, que vai participar, como delegado português, na reunião do «Grupo de Estudos sobre os Problemas da Criança Hospitalizada», que se realiza na capital sueca, de 1 a 12 do corrente.

HOMENAGENS

Jantar de despedida ao jornalista desportivo Rufino Serra

No restaurante «Casa do Campo», da Feia Popular, realizou-se ontem um jantar de homenagem e despedida ao nosso camarada Rufino Sena, do «Diário Popular», que amanhã segue, de avião, para Quelimane, a assumir importantes funções de gerência numa grande organização comercial.

Presidiu o sr. dr. Cunha Leão, director daquele jornal, que tinha á sua direita o homenageado e á esquerda o sr. Francisco Pinto Balsemão. A volta de Rufino Sena juntaram-se algumas dezenas de jornalistas de vários organismos desportivos, que, carinhosamente, se referiram ao apuro e dignidade com que o referido comentador de desportos exerceu a profissão.

Dizem os leitores...

A praga dos engraxadores

De um visitante inglês, grande amigo do nosso País, e leitor do nosso jornal, recebemos uma carta em que nos pede que tornemos publico o que se está a passar com os engraxadores ambulantes e os turistas.

Diz-nos, entre outras coisas, que um estrangeiro que passeie pelas ruas de Lisboa se vê constantemente assediado por engraxadores que não o largam enquanto não conseguem autorização para lhe limparem os sapatos...

Muitos deles, diz o nosso correspondente, cobram preços exagerados e, tal como a ele lhe aconteceu, logo que vêem o dinheiro nas mãos do cliente, roubam-lho e desaparecem a correr.

O nosso leitor termina pedindo que as autoridades ponham cobro a este estado de coisas a fim de que os turistas não sejam importunados e não levem má impressão de Lisboa por causa da praga de engraxadores.

Na realidade, já temos verificado casos idênticos, principalmente nas esplanadas e bancos da Avenida da Liberdade. O «engraxa», logo que vê um estrangeiro, assedia-o, não o larga enquanto não consegue o seu intento, pedindo muitas vezes 10 e mais escudos pela engraxadura de uns sapatos. Sabemos, igualmente, que a Polícia reprime as suas actividades naquela zona, mas, como se vê, parece que a sua acção, até agora, não foi suficiente.

O caso fica exposto para apreciação das entidades competentes.

Latidos que incomodam

A propósito da carta do sr. Manuel Ribeiro de Almeida, publicada no dia 26 com o título em epigrafe, escrevem nos outros moradores da Avenida Miguel Bombarda, a reclamar contra os latidos atroantes dos cães, da moradia n.º 28, da Avenida da Republica, que não os deixam dormir.

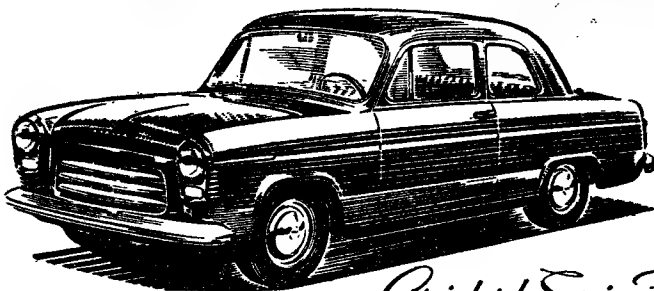
Trata-se de gente de trabalho, que precisa de repousar durante a noite.

FEIRA DE CUBA

CUBA, 29.—De 1 a 5 de Setembro, realiza-se a Feira Anual, com concurso de gados de todas as espécies, tourada á alentejana, divertimentos e petiscos. No dia 5, ás 10 horas, haverá largada de touros, á moda de Vila Franca de Xira.

o novo ANGLIA

MÓDERNO DE PONTA A PONTA. A elegância, conforto e segurança harmonizam-se de forma notável com os excepcionais predicados de duração e economia que tanto celebrizaram o seu antecessor. Enérgico motor, mais potente e ainda mais económico. Suspensão dianteira independente. Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos de tipo telescópico. Travões e embraiagem comandados hidráulicamente. Carroçaria monobloco auto-suportada, toda em aço. Assentos entre-eixos. Baixo centro de gravidade. Distribuição de peso equilibrada. Amplo porta-bagagem com a capacidade de 0,270 m³.



Apoiado pelo Serviço Ford

Segurança, beleza, economia... e a marca é uma garantia!

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decurso do mês de Setembro, as festas, feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Cuba — Feira Anual e Festa da Senhora da Rocha, de 1 a 5 de Setembro; Montemor-o-Novo — Feira Anual, em 5 e 6 de Setembro; Estremoz — Festas Setembrinas, de 5 a 7 de Setembro; Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, de 7 a 9 de Setembro;

Santiago do Cacém — Feira Anual, em 8 e 9 de Setembro; Moura — Feira Anual, de 8 a 10 de Setembro; Cela e Valado — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, em Nazaré, de 8 a 12 de Setembro;

Moita — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, de 11 a 15 de Setembro; Portalegre — Feira Anual, de 13 a 15 de Setembro;

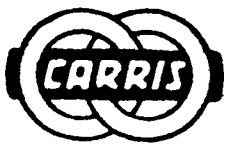
Espinho — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, de 18 a 20 de Setembro; Soure — Feira de São Mateus, de 18 a 21 de Setembro;

Póvoa de Varrim — Festas a Nossa Senhora das Dores, em 19 de Setembro; Vendas Novas — Feira Anual, em 19 e 20 de Setembro;

Messines-Alto — Feira Anual, de 19 a 21 de Setembro; Elvas — Festas e Feira de São Mateus, de 20 a 26 de Setembro;

Tortozendo — Feira Anual, em 29 de Setembro; Souzel — Feira Anual, em 29 e 30 de Setembro;

Famalicão — Feira Anual, em 29 e 30 de Setembro;



ELEVADOR DA BICA

Este elevador volta a funcionar no dia 2 de Setembro de 1954, pelas 7 horas.

Lisboa, 31 de Agosto de 1954.

A ADMINISTRAÇÃO

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares... 8\$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20\$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Maфра e Ericeira

Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Maфра e para a povoação de Ericeira.

No Despacho Central instalado na vila de Maфра aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

AOS GRANDES EXPEDIDORES OFERECE A C. P. GRANDE COMODIDADE DE EXPEDIÇÃO

O despacho de «Tarifas» pode fazer-se nos próprios escritórios ou armazéns dos Expedidores.

Consulte o Serviço do Tráfego da C. P.—Largo dos Caminhos de Ferro—Lisboa—sobre esta modalidade de expedição de «Tarifas».

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«IMPÉRIO»
21 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

«UIGE»
29 DE SETEMBRO

Com escala prévia por Leixões para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Setembro.

«BENGUELA»
15 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes

«LUANDA»
22 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

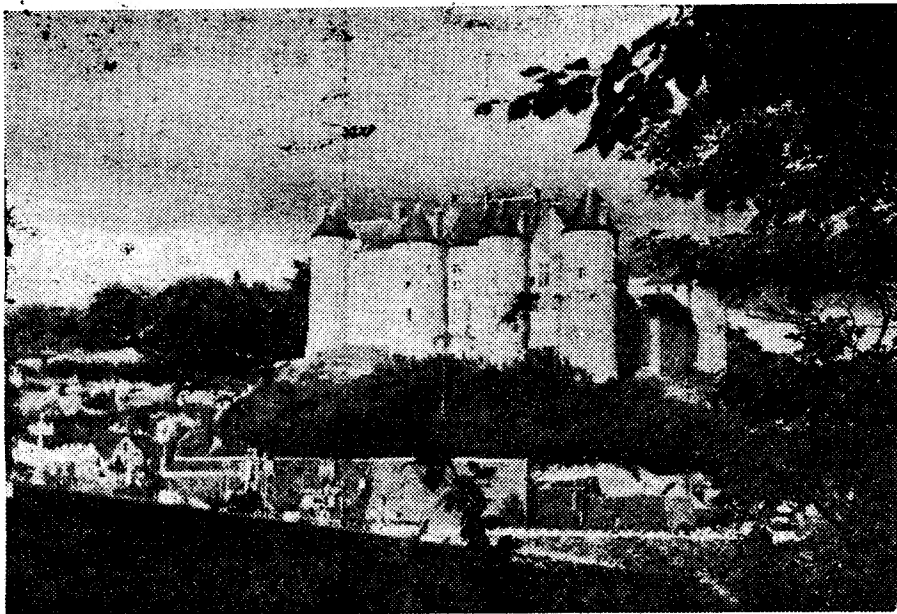
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
10 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342



O castelo de Luynes, no vale do Loire

LUZ E ESTEREOFONIA

Os castelos do Loire

por ALBERT MOUSSET

«A féerie nocturna dos Castelos do Loire... É o título de um álbum, esplendidamente ilustrado, que o conservador do castelo de Chambord, sr. Paul Robert, apresenta. Uma série de imagens extraordinárias dá-nos a evocação nocturna e fantasmagórica dos castelos e dos sítios do Vale do Loire, postos em relevo graças à técnica «som e luz».

A ideia de associar a luz e o som não data de hoje. A propósito das festas luminosas da Exposição de 1889, o académico Melchior de Vogüé escrevia: «Quando o hábito levar os olhos a associar estas novas sensações, quando a retina, apurada, distinguir na gama cromática das cores em movimento as vibrações que o ouvido apercebe na dos sons, surgirá, talvez, um Chopin ou um Liszt que perturbará as almas com melodias visuais».

Esta antecipação tornou-se realidade. No que diz respeito à iluminação indirecta dos monumentos, a primeira experiência em França, levada a bom termo, realizou-se em Novembro de 1919. No decorrer das festas do Armistício, os projectores do Exército iluminavam a fachada da catedral de Estrasburgo. O efeito foi prodigioso; o processo não tardou a generalizar-se e, de uma guerra à outra, os principais monumentos parisienses apareceram sob fogos convergentes, numa claridade fantasmagórica.

Mas a técnica ainda não era perfeita; vindo de baixo, a iluminação dava às arquitecturas o aspecto de um negativo; os relevos das fachadas desapareciam, os diferentes planos confundiam-se, os contrastes eram abolidos.

Em 1946, os engenheiros de luz dispunham de um material aperfeiçoado pela guerra. Um grande apuramento técnico permitia-lhes pôr em relevo pormenores até aí invisíveis. A criação de uma gama de iluminações, efeitos de penumbra e profundidade por planos sucessivos, luz contornante e distribuição dos fachos de projecção, levou a uma adaptação quase perfeita das iluminações da arquitectura.

Em 1951, estes processos foram aplicados à criação, no vale do Loire, de uma «estrada de castelos luminosos», que maravilha os turistas. Vê-se, desse modo, Amboise surgir de noite,

dominando o rio com a sua imponente estrutura; Chenonceaux, Loches e a sua velha torre feudal; Azay-le-Rideau com as suas ameias de pedra, a velha fortaleza de Chinon, Langeais com as suas torres e ponte levadiça.

Todavia, é uma iluminação estática que, pela sua fixidez, dá uma impressão de tristeza e melancolia. O sr. Paul Robert projecta utilizar certos monumentos como «decor» para criar efeitos luminosos acompanhados de efeitos sonoros, sugerindo a presença de actores invisíveis. Desse modo, nasce uma arte tanto de sensibilidade como de encanto, de emotividade e de violência, que, pela sua diversidade, dá ao espectador a ilusão de uma fresco animado.

É a aparição da Estereofonia, do som em relevo que deixa a impressão de se deslocar no espaço. Foi assim que em Chambord um dos efeitos sonoros mais resultantes foi realizado com a simulação da chegada dos regimentos do marechal de Saxe. O canto dos soldados vem dos bosques vizinhos, passa diante dos espectadores e perde-se ao longe. A ilusão é tão completa que não se pode impedir de seguir com os olhos a marcha do som: cre-se «ver» os regimentos a desfilar.

Desse modo, Chambord, que, há quatro séculos, foi o padrão e a obra-prima da arquitectura da Renascença, encontra-se na vanguarda de uma inovação técnica: nos limites do seu castelo foi criado, pela primeira vez na França e no Mundo, esta forma de arte obtida da íntima união do som e da luz.

Inauguradas em Julho de 1952, as «noites feéricas» de Chambord já fizeram escola. Chenonceaux, Villandry e Versailles apresentaram, por sua vez, espectáculos de luz e som, evocações históricas que permitiam ao castelo reencontrar o seu passado e fazer reviver os grandes acontecimentos de que ele foi testemunha.

E esta arte, que o público acolhe com grande interesse, ainda está nos seus princípios e, como é natural, destinada a evoluir e renovar-se. O essencial, para que não desiluda, é preservar a sua qualidade artística e a sua exacta apropriação ao «decor» que reconstitui. Assim, as velhas pedras tornarão a viver segundo o engenho e a imaginação do montador que, dispõe agora de uma orquestra de três instrumentos: recitadores, música e luz, dos quais se pode obter uma infinidade de efeitos dramáticos.

Esta nova arte é feita para o prazer dos olhos e para o encantamento — é o termo apropriado — do espírito. E revelou-se, precisamente, nas margens do Loire onde a Natureza e o génio do homem colaboraram para a composição de uma paisagem cuja graça e virtude emotiva fazem dela uma das mais belas joias do património turístico da França.

ALBERT MOUSSET

CARREIRAS AÉREAS

Nos horários da Panair do Brasil

A partir de hoje, os horários das diversas carreiras da Panair do Brasil, entre a América do Sul e a Europa, com escala pelo aeroporto de Lisboa, sofrem sensíveis alterações, nas horas de chegada e de partida da Portela. A ligação entre a América do Sul e Paris-Londres terá escala em Lisboa, às segundas-feiras, às 18 e 45; para Paris, Hamburgo e Düsseldorf, às quartas-feiras, às 16 e 15; para Roma, Istambul e Beirute, às sextas-feiras, às 22 e 15; para Madrid, Roma, Zurich e Frankfurt, às quintas-feiras, às 10 e 45. De Lisboa para o Brasil, os aviões da Panair assegurarão 4 ligações semanais: às terças, quintas, sábados e domingos, respectivamente, às 22, 17 e 15, 3 e 15 e 21 horas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: máxima, 24°; mínima, 16°9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33°2; mínima, 20°.

Recordando Jacinto Benavente

(Continuação da pág. central)

subir o pano, e estão desejando que ele desça depressa — dizia indignado. Depois do Teatro, o que mais prazer lhe dava era fumar um bom charuto havano — e alguns nos ofereceu. Os caricaturistas representavam-no sempre de charuto na boca, e ele próprio não o esquecia quando o fotografavam. Quando o conhecemos fumava uma dúzia de charutos diariamente; mas, nos últimos anos, não passava de quatro por dia. Almoçava a uma hora — em Lisboa não fazia o sacrifício dos espanhóis que nos hatéis recalcitavam com o horário português — e jantava às oito horas.

Passava o Verão na sua vivenda, «El torreón», na serra vizinha de Madrid, e ali escreveu algumas das suas peças.

Lia, constantemente, vinte livros novos por mês, além dos seus clássicos espanhóis, franceses e ingleses, e jornais e revistas de todo o Mundo. E escrevia depressa, com os anos mais depressa ainda, como se temesse morrer antes de realizar todas as ideias de peças. Em Abril deste ano estreou no Infanta Isabel «El marido de bronce», e dias depois entregava outra, «Por salvar el amor», peça ainda inédita, e preparava ainda outras quando a morte o surpreendeu a trabalhar, a trabalhar sempre.

Conservava todas as críticas feitas à sua peça, e dizia:

«O autor deve aceitar a opinião da crítica, ainda que lhe seja adversa, e que o prejudique».

Sóbrio e pulcro na vida, e no vestuário, a sua aparente frieza era apenas timidez a esconder bondade. A mordacidade de anedotas que lhe são atribuídas, era apenas subtilidade espirituosa, contribuição para a palestra de «café». Noctívago, estava até tarde no antigo Café Lisboa, da Puerta del Sol, depois de passar parte do dia no «Gato Negro», ao lado do Teatro da Comédia, na «calle» Príncipe.

Colaborou no «Imparcial», na «Ilustración Española», «Lectura» e «Vida Literaria», e no «ABC», e foi-lhe atribuído em 1948 o Prémio Mariano de Cavia, como cronista.

Em 1912 fora eleito Académico, mas nunca tomou posse porque não acreditava em títulos, nem quando lhe foi conferida a Gran Cruz de Alfonso El Sábio. E só se comoveu quando, em 1946 lhe foi conferida a Medalha de Ouro, de Madrid, porque era a da sua terra, onde sempre viveu e escreveu.

Não tinha inimigos e apenas diziam mal dele os despeitados pelos seus triunfos permanentes nos cartazes, aqueles que não conseguiam fazer representar as suas peças. O seu mais severo crítico Ramon Perez de Ayala, admirava-o de tal forma que se indignou na noite em que um seu diálogo, que traduzimos para preceder a estreia de «Mar Alto» em S. Carlos, foi pateado pelos que julgavam ser um prólogo da peça de António Ferro.

«Não é ainda!» — gritou José Paulo da Camara, dum camarote vizinho daquele em que estavam com Ramon Perez de Ayala.

Todos os grandes o admiravam e «Azorin» disse, quando da morte de Benavente, que morrera o maior dramaturgo espanhol depois de Lope da Vega, não por preferência mas por ordem cronológica. «Benavente foi o grande historiador da sua época no Teatro, e o seu renovador. A renovação ficou patente em 60

Luta-livre

Terceira sessão de luta para o Cinturão de Lisboa

Terceira sessão de luta livre — terceira casa «á cunha». E mais se seguirá se a empresa organizadora souber manter o ar de seriedade com que os espectáculos têm sido apresentados até hoje. Todavia, será preciso ter muito cuidado, o público mantém, com certa razão, a sua atitude crítica perante a «verdade» do espectáculo, e já ontem, demonstrou que, ao menor deslize, é capaz de dar sinal de si...

O primeiro combate da sessão — que contava para o «Cinturão de Lisboa» — pôs frente a frente os lutadores Mateus e Ruiivo. O primeiro, na sua ansia de desagradar ao público — é preciso defender os títulos... — foi desclassificado ao 3.º assalto.

O segundo combate foi o melhor da noite. Urrutia e D. Pipas são lutadores ágeis e bem ginasticados e o vimearense, que usa «dom» e é campeão de Portugal dos meios médios, mostrou um excelente poder de improvisação, variando os golpes e empregando-os conforme as oportunidades. Foram 20 minutos de espectacular luta, ao fim dos quais o júri anunciou combate nulo.

Depois do intervalo, subiram ao «ring» os gigantescos Barriagana e Saludes, para um combate de «vale tudo», em dez assaltos de 5 minutos. Afinal, não foram precisos todos os assaltos para decidir o vencedor, pois ao 5.º, Saludes foi desclassificado por ter aplicado um golpe baixo (bastante baixo, por sinal). Alguns espectadores sentiram-se ludibriados e houve princípio de briga.

O último combate, entre Neves e Jaimery, não chegou a durar 2 minutos. Mal os lutadores tinham tido tempo para trocar as primeiras «carícias», quando Jaimery, com os seus 102 quilos, caiu desamparado, sobre uma das pernas de Neves, que não pôde voltar à luta. Supôs-se então, que houvesse fractura, mas tal não aconteceu, pois Neves, depois de ser tratado no Hospital de S. José, dum ligeira entorse, regressou a sua casa.

Em resumo: uma sessão com um só bom combate. Cuidado, senhores organizadores... Vejam lá não estraguem o filão... — V.

anos dum teatro que foi diferente do de Echegaray».

E Pio Baroja disse: «As suas peças ficarão como exemplo do teatro espanhol do século XIX e do XX».

Joaquim Calvo Sotelo, da actual geração, escreveu: «Nenhum homem de letras do nosso tempo alcançou em Espanha fama igual à de Benavente. Nem Lope, nem Zorrilla, nem Echegaray o superaram».

E outro dos novos, Lopez Rubio: «Cinquenta anos manteve em alto nível o nosso teatro, com pulso firme, deixando-nos cento e cinquenta peças, obras primas muitas delas».

E os do's mais novos, Ruiz Iriarte e Buero Vallejo, escreveram, o primeiro: «Quem duvida que a obra de Benavente ficará firme no teatro espanhol? Ficará com a mesma força que um Lope da Vega, ou talvez mais ainda. Benavente foi um autêntico renovador, e em arte, os que escrevem o primeiro capítulo duma nova época, ficam sempre».

E o segundo: «Assombroso este velhinho de pequena estatura física e sobre cujos ombros gravitam 58 anos dum teatro que se vai com ele. Sem a sua presença teria faltado ao teatro espanhol, entre tantos colapsos históricos, a salvadora continuidade».

Eugénio Montes deu-nos uma das muitas provas do seu valor de primeiro prosador espanhol do seu tempo numa tarde em que no cinema Tivoli se projectou um filme mexicano extraído da «Malquerida», e nós antecederemo-lo com ligeiro relato das passagens de Benavente por Lisboa, recordadas agora nesta crónica.

Dizem-nos que Benavente gostou do filme quando o viu em Madrid, e Doñores del Rio representa realmente bem a protagonista, mas lembramo-nos o que ele escreveu acerca dos direitos de autor que recebeu pela adaptação ao cinema dalgumas das suas peças:

«Os dólares que recebo pelas adaptações das minhas peças, atribuo-os, em parte, às trações que nelas me fazem».

Melhor que projectar filmes das peças de Benavente, será a representação algumas das suas obras inéditas em Portugal. — R. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

UM «RATO» DE CABINAS — Pela Polícia de Segurança Pública foi preso, Eduardo Dias Antunes, que, intituído-se falsamente empregado da Companhia dos Telefones, entrava em estabelecimentos onde funcionam caixas-mecânicas e, a pretexto de as reparar, furtava o que podia. O facto serve para chamar a atenção dos subscritores da Companhia para o perigo em que incorrem permitindo a actuação de pessoas nos seus estabelecimentos ou residências, dizendo-se funcionários da A. P. T., não se identificam.

FURTO DUM AUTOMÓVEL — O sr. Carlos Frederico Meleno, funcionário dos Hospitais Cívicos de Lisboa, apresentou queixa na Polícia Judiciária de que os gatinhos lhe furtaram, a noite passada, o seu automóvel D. F. 10-56.

DESASTRES

ACIDENTES MORTAIS — No Hospital de S. José faleceram Mariana Santos, de 70 anos, de Farnão Ferro, Seixal, que há dias havia dado uma queda dum burro; e Bernardino Ferreira, de 33 anos, jornalista, Póvoa de Santa Iria, que caiu a um poço onde trabalhava.

QUEDA DUMA CAMIONETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o fotografo Manuel Luís dos Santos Silva, de 18 anos, Travessa do Convento a Jesus, 4. 2.º, que caiu dum camioneta no Campo Grande.

A 3.ª REGATA

do campeonato da Europa e do Norte de Africa

A largada para a Regata do Campeonato da Europa e do Norte de Africa, começou hoje por ser adiada das 12 para as 13 horas. Pouco depois era novamente adiada para as 13 e 30. Entretanto, o vento era nulo e a pista da regata estava coberta por denso nevoeiro. Como as más condições do tempo se mantivessem, foi a largada novamente adiada por mais tempo. Depois das 14 horas, o nevoeiro levantou-se, e o juiz mandou preparar os barcos para a largada, a qual se verificou pelas 16 horas.

OBRAS DO RIO LIS

Realizou-se hoje, de tarde, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, o concurso publico para adjudicação da empreitada de construção do dique Sul e conclusão do dique Norte, incluída nas obras de aproveitamento hidráulico do rio Lis. Esta empreitada está orçada, oficialmente, em 1.950 contos e as propostas admitidas baixarão, para estudo, aos respectivos serviços técnicos.

EXCURSÃO A MADRID

do pessoal da Carris

Saiu hoje dos Restauradores, às 7 horas, um autocarro da Carris, com uma excursão a Madrid e Salamanca, promovida, pelo Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.



HEINEKEN'S BIER

A CERVEJA HOLANDESA QUE SATISFAZ A QUEM A SERVE E A QUEM A PROVA

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297 — PORTO



No meu
TAXI diesel
uso só...

**SHELL
ROTELLA
OILS**

Os melhores óleos para
MOTORES DIESEL

...É o que dizem já dezenas de motoristas de taxis a diesel.

O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o às mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL ROTELLA OILS foram especialmente preparados para assegurar o perfeito rendimento e conservação dos motores Diesel.

O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE UM ÊXITO.



Domingo, 5 de Setembro

«Expresso-Popular»

a

LUSO E CURIA

Esc. 80\$00

HCRARIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7.08. Regresso á mesma estação às 0.55 do dia 6.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

337, VALZADA DO CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Entroncamento - Castelo do Bode - Tomar - Vila Nova de Ourém - Fátima - Batalha - Porto de Mós - Torres Novas - Entroncamento

(Comboio e autocarro)

Em qualquer estação de caminho de ferro podem adquirir-se bilhetes que assegurem lugar nos autocarros de João Clara & C. (Irmãos), Lda, para o Circuito Turístico Entroncamento, Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas e Entroncamento, em ligação aos comboios na estação de Entroncamento.

Horário: Todos os domingos, de Junho a Setembro.

Partida de Lisboa (Rossio) às 7,15 h. (C. n.º 121) ou às 8,30 h. (C. n.º 1, rápido entre Lisboa e Porto).

Início do Circuito em Entroncamento às 10,15 h.

Regresso do Circuito a Entroncamento às 19 horas.

Chegada a Lisboa às 23,03 h. (C. n.º 126) ou às 23,40 h. (C. n.º 4, rápido entre Porto e Lisboa).

O horário do Circuito permite suficientes intervalos em Tomar, para o almoço, e em Entroncamento, para o jantar.

Preços:

De Lisboa (Rossio), ida e volta, em 3.ª classe utilizando os comboios rápidos

83\$60

Percurso em autocarro ..

66\$00

Total

149\$60

Utilizando comboios não rápidos

56\$60

Percurso em autocarro ..

66\$00

Total

122\$60

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 408 obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 1.º semestre de 1954:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

N.º 38.737 a 38.751 15 obrigações
» 39.501 a 39.573 73 »
» 40.681 a 41.000 320 »

Total 408 obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O Conselho de Administração



José Matoso

Falecimento e Missa do 7.º dia

Elisa Corrêa Dias Matoso, Carlos Luís Corrêa Matoso, sua mulher e filha (ausentes); José Francisco Corrêa Matoso, sua mulher e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no dia 27 de Agosto do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, e que amanhã (quinta-feira) às 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA BARATA

SOCIEDADE GERAL

Navio-motor ALFREDO DA SILVA

para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões) recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 6, 7 e 8 de Setembro.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Navio-motor BELAS

para: Príncipe, S. Tomé, Landana (se convier), Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito e Moçamedes (Via Leixões) recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 6, 7 e 8 de Setembro.

Recebe passageiros

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor, acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA—Rua do Comércio, 39—Tel. 26314-5
PORTO—Rua Sa da Bandeira, 82—Tel. 27363

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalaando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de LISBOA em 24 DE SETEMBRO

Saída de LEIXÕES em 25 DE SETEMBRO

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Lda.

R. Instituto Industrial, 18, 3.ª D.

Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Lda.

R. Infante D. Henrique, 61, 1.ª

Tel. 24200

DIÁRIO DE LISBOA

GRANDEZA...

Um rico de fresca data comprou palácio em ponto grande, mandou-o recheio com peças de estilo e retratos «de família», instalou-se e resolveu dar festa rija. Um dos convidados era um jovem pianista, muito conhecido e muito talentoso, que, às tantas, foi solicitado a abelhar-se do piano, para fazer ouvir o seu virtuosismo. O artista escolheu Chopin e pôs-se a dedilhar um suave «nocturno». A assembleia aproximou-se, fez semicírculo junto ao piano e alguns, mais duros de ouvido, armaram concha com a mão, a fazer de campânula acústica. Vendo isto, o dono da casa, não se conteve que não tivesse uma explosão de verdadeira «amabilidade»:

—Oíça, amigo, pode tocar com mais força que aqui não há vizinhos! Isto aqui é roda e tudo meu!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

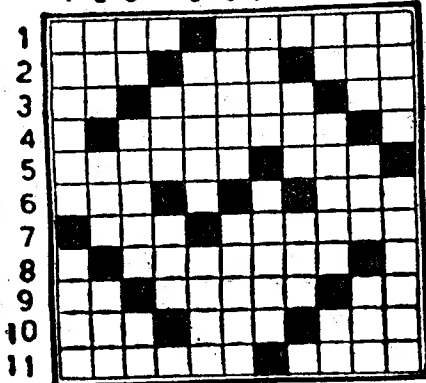
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O tempo em Portugal continental, onde o Céu está nublado a encoberto, há nevoeiros em algumas regiões e cai chuviscos no Porto, mantém-se sob a influência de uma massa de ar húmido vindo de SW.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto, vento bofante de direcção variável, predominante de SW, nevoeiros matinais na orla costeira ocidental e possibilidades de chuvisco, principalmente nas regiões do Norte, do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4283

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Holanda. Estado da península dos Balcãs. 2—Anel, Data célebre. Decametro quadrado. 3—Falsa. Aventura. Preposição latina que designa movimento. 4—Acometera. 5—Equipada. Nome de uma letra. 6—Dá mios. Magnete natural. 7—Acrecentei. Sentir prazer. 8—Teria aversão. 9—Artigo definido. Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração. 10—Pronome possessivo. Deusa. Nocivas. 11—Estátuas de falsas divindades. Báculo.

VERTICAIS: 1—Consequiam. Cossurei. 2—Altar. Braço de Mar. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 3—Satélite de Jupiter. Querido. Preposição e artigo. 4—Fruita do conde. Passada. 5—Escape. Iode. 6—Bairro de Lisboa. Embarcadouros e desembarcadouros das estações dos caminhos de ferro. 7—Invulgar. Acesso. 8—Agora. Fecha as asas para descer mais depressa. 9—Aquí. Subleva. Contraction de dois pronomes. 10—Cólera. Patroa. Pátria. 11—Cantor entre os gregos. Devasta.

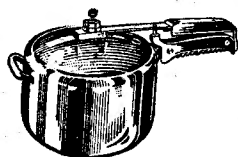
Solução do problema n.º 4282

HORIZONTAIS: 1—Monserrate. 2—Oro. Miolo. 3—Na. Masmorra. 4—Sob. 5—Eras. Sovada. 6—Lepes. Sedar. 7—Aderes. Some. 8—Vil. Rua. 9—Aludiria. 10—Draga. Pró. 11—Possessões.

VERTICAIS: 1—Montelavar. 2—Ora. Redil. 3—No. Capeludo. 4—Ser. Drs. 5—Emas. Sérias. 6—Risos. Surge. 7—Rom-bos. Aias. 8—Alo. Vés. 9—Torvados. Pó. 10—Rodam. Pre. 11—Lazareiros.

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO



Não têm perigo e fazem cozinhados mais saudáveis

Distribuidores: Apartado 910

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Píeis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO

MONUMENTAL—A's 21 e 45—Perdeu-se um marido.

CINEMAS

TIVOLI—«Tempestade».
EDEN—«A inimiga».
SÃO JORGE—«A bomba-relógio».
IMPERIO—«A grande noite de Casanova».
CONDES—«Sangue na arena».
MONUMENTAL—«O fio de espada».
POLITEAMA—«Arrojada aventura».
ODEON e PALACIO—«Paraíso roubado».
CAPITOLIO—«Não posso casar com todos».
OLIMPIA—«A flecha do Robin dos Bosques».
PROMOTORA—«Processo contra a cidade».
TERRASSE—«Ambição que mata».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional) — A's 21 e 30 — Campeonato Nacional de handebol de sete: Benfica-Sporting. Em jogo complementar: Liberdade-C. Ourique.
S. BENTO (C. N. Natação) — A's 21 e 30 — Festival de homenagem ao crítico de basquetebol, Henrique Miranda, com dois jogos.
BENFICA (Fut. Benfica) — A's 21 e 30 — Festival de homenagem: Fut. Benfica-Sporting de Oeiras (em juniores). Amadora-Arcos e Futebol Benfica-Pago de Arcos.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Meia hora brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Música ligeira portuguesa; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.
Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Cantares e danças populares; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Episódio da adaptação radiofónica do romance «Quo Vadis?»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Vozes do Mundo; 23 e 10, Valsas—Danças.

Programa «B»—As 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, Leituras portuguesas; 21 e 30, A ópera «Salomé», de Ricardo Strauss; 23 e 20, Música de câmara.
RADIO CLUBE—As 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Música de dança; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Sorteio de um receptor; 20 e 30, Últimas gravações; 20 e 45, Programa Robbailac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra Machito; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0 horas.
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

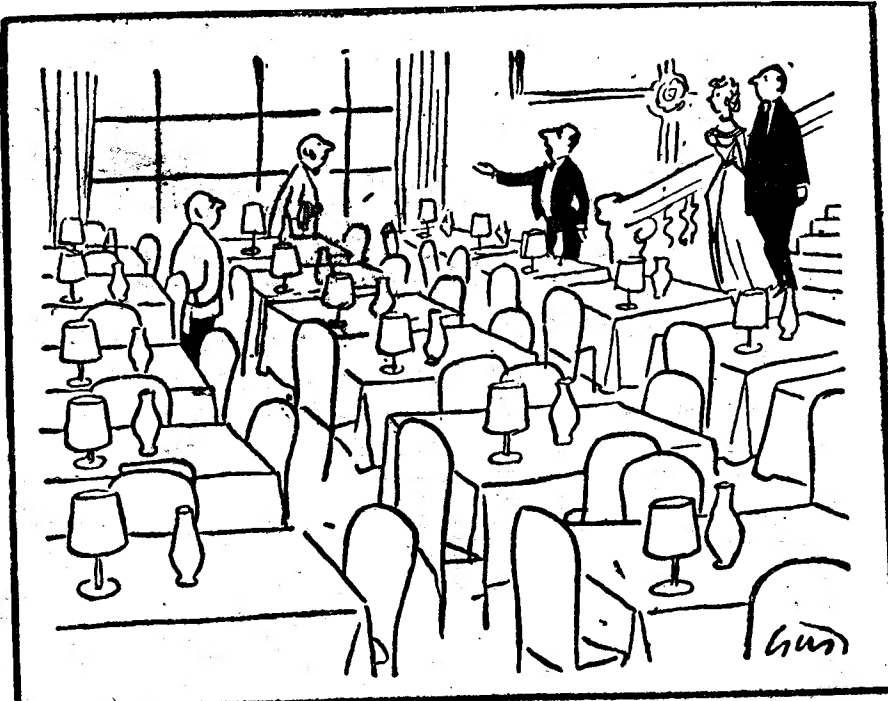
TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Pauleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41845; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72—Tel. 54342; Ascensão—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Ld.—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, à Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infancia 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98—Tel. 65196; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisboa—bonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, à Lapa, 35—Tel. 61251; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

Para a sua scooter



Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalho, colaboram exclusivamente para o semanário humorístico «SEMPRE FIXE».



—A mesa que está marcada para o sr. engenheiro!...

QUER UM CONSELHO?

Um dos melhores modos de limpar a prata consiste em esfregá-la com um bom «cré» ou «blanc d'Espanne», que se aplica molhado. Quando está seco o «cré», volta a esfregar-se o objecto de prata com um pano de linho limpo e enxuto ou, ainda, com um pedaço de camurça. Assim se obtém uma prata brilhante e sem riscos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	805\$	804\$5	805\$5
Consolid. 3% T. 10...	884\$	883\$5	884\$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	—	992\$	1.000\$
Centenários 4% 1940...	2.170\$	2.168\$	2.175\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	975\$	970\$	980\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	970\$	970\$	975\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	970\$	—
Externo 1.ª série ...	—	1.328\$	—
Externo 1.ª série car...	—	1.328\$	—
Externo 2.ª série ...	1.328\$	1.328\$	—
Externo 2.ª série car...	1.328\$	1.328\$	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.440\$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	180\$	190\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	106\$	105\$5	106\$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	958\$	—
Gás e Electricid. 4%...	—	—	995\$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.005\$	1.007\$
Gás e Electricid. 5%...	—	1.015\$	1.023\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	93\$	93\$5
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96\$5	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96\$5	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	103\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	103\$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Ações			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	115.000\$
Mundial ...	—	771\$	778\$
Nacional ...	—	2.650\$	2.800\$
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	3.300\$	—
Bancos			
Alentejo ...	—	385\$	—
Angola ...	650\$	648\$	655\$
Espirito Santo ...	—	6.000\$	—
Lisboa & Açores ...	—	2.750\$	3.000\$
Portugal ...	—	2.150\$	2.300\$
Ultramarino ...	595\$	594\$5	595\$
C.ª Diversas			
Agua de Lisboa 1934 ...	—	220\$	225\$
Agua de Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	470\$
Cimentos Leiria ...	—	—	—
Crédito Predial ...	465\$	464\$	465\$
Elect. das Beiras ...	1.455\$	1.450\$	1.460\$
Gás e Electricidade ...	219\$	218\$5	219\$
H. Alto Alentejo ...	148\$	147\$	148\$
H. E. Cávado ...	—	—	—
H. E. Zézere ...	1.300\$	1.297\$	1.305\$
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	460\$	460\$	464\$
Nac. de Electricidade ...	1.290\$	1.285\$	1.300\$
Nac. Navegação ...	1.281\$	1.280\$	1.283\$
Col. Navegação ...	645\$	640\$	650\$
Port. de Pesca ...	—	—	—
Port. Tabacos ...	442\$5	442\$	443\$
Tabacos de Portugal ...	585\$	584\$	586\$
União Elect. Port ...	257\$	256\$	258\$
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque ...	1.820\$	1.818\$	1.825\$
Ag. das Neves ...	—	1.660\$	1.700\$
Agricultura Colonial ...	—	3.415\$	3.480\$
Açúcar de Angola ...	—	680\$	700\$
Boror ...	480\$	478\$	482\$
Cabinda ...	279\$	278\$	279\$5
Col. do Buzi ...	—	2.260\$	2.700\$
Ilha do Príncipe ...	187\$	187\$	188\$
Mocambique ...	168\$5	168\$	168\$5
Zambézia ...	—	—	—

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

HÁ TRINTA ANOS

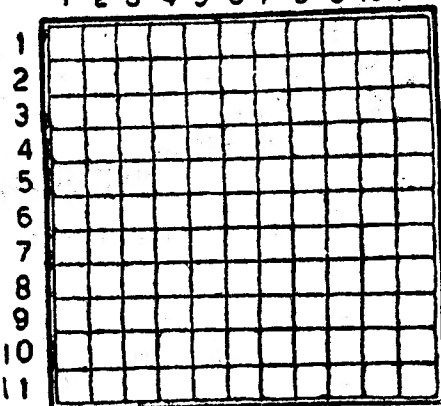
«Começou hoje a vigorar o aumento do preço do café á chávina. Chávina pequena, oito tostões; chávina grande, um quatinho antigo» — noticiava o «Diário de Lisboa» de 1 de Setembro de 1924.
E comentava: «A gente ainda se lembra de quando a Brasileira o dava de graça, e outros «cafés» o vendiam a vintém e a dez reis! O tempo...».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 900

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Safa. 2—Alternativa. Levantas. 3—Ceu. Norma. A ti. 4—O mais. Tens. Chefe abissínio. 5—Provoques. Doçura. 6—Oferecei. Age. 7—Reles. Apelido. 8—Entregar. Animal doméstico. Interjeição. 9—Pertences. Chiste. Em partes iguais. 10—Observarias. Pena. 11—Arriba. Ter.

VERTICAIS: 1—Estou. Preposição e artigo. Tenha de. 2—Pronome pessoal. Antes de Cristo. Falsas. 3—Referir-se. Li. 4—Possuir. Pelos de certos animais. Preposição que designa falta. 5—O mais. Tenho. De alto preço. 6—Pronome pessoal (pl.). Governador árabe em terra de Espanha. 7—Pássaros. Linha. Interjeição de espanto. 8—Progenitor. Doença. Pega. 9—Campeão. Orava. 10—Igual. 101 romanos. Entre-gue. 11—Procedes. Deus dos pastores. Maior.

Solução do problema n.º 899

HORIZONTAIS: 1—Londres. 2—Er. Corou. Pé. 3—Remam. Imãs. 4—AC. Serão. Lá. 5—Mor. Sós. Amo. 6—Sic. Adi. 7—Mamem. Trota. 8—Emala. Raros. 9—Reclama. 10—Me. Ri. Má. Ha. 1—Reatara.
VERTICAIS: 1—Deram. Mesmo. 2—Reco-sam. 3—Rimar. 4—Ocas. Célebre. 5—Nomes. Macia. 6—Dr. Ror. 7—Roias. Trama. 8—Euro. Aramar. 9—Adora. 10—Palmito. 11—Le-são. Assaz.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106.

TRESPASSA-SE LOJA

Junto á R. Augusta, qualq. ramo.
renda em cont.: Rua dos Fanqueiros,
235, 1.º.

Depois do voto da Assembleia francesa

Churchill preside hoje

a um Conselho de Gabinete

que vai ocupar-se do problema da defesa europeia

(Continuação da 1.ª página)

gou a Downing Street, o primeiro-ministro, vindo da sua residência de Chartwell. Os círculos oficiais não fazem comentários à reunião nem ao apelo feito, ontem por Foster Dulles, no sentido de se promover uma reunião especial do Conselho da N. A. T. O. Todavia, dá-se a entender nos referidos círculos que a Grã-Bretanha preferiria que essa reunião fosse precedida de consultas entre a França, a Inglaterra e os Estados Unidos, acerca da outorga à Alemanha Federal da soberania o mais rapidamente possível.

Assim que esta reunião tiver sido resolvida, diz-se naqueles círculos, poder-se-á abordar o problema do rearmamento da Alemanha ocidental, sendo então útil uma reunião do Conselho da N. A. T. O.

Pouco depois da sua chegada a Downing Street, sir Winston Churchill recebeu Anthony Eden, com quem almoçará. — (F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 1. — De uma maneira geral, e exceptuando «L'Humanité» e «Libération», os jornais mostram-se satisfeitos com o facto de Mendès-France ter anunciado que estavam encetadas negociações com vista à solução do problema do armamento alemão, confirmando na mesma altura que o Parlamento seria consultado antes de se tomarem decisões. «A rejeição da C. E. D.» escreve Gabriel-Robinet no «Figaro» — nada solucionou. Por seu turno, a votação de ontem teve como único resultado positivo colocar o Parlamento em férias, o que, infelizmente, não esclarece a situação.

Mas, observa ainda o comentador, o voto abre ao Governo a oportunidade, não obstante os apoios de Dulles e dos seus «robots», de participar na organização da defesa do mundo livre. «Há que substituir depressa — dizem «Les Echos» — a C. E. D. defunta por outra coisa qualquer que associe a Alemanha à defesa da Europa». O problema é, aliás, difícil, dizem vários jornais. Ronsac, no «Franc Tireur», regista a impossibilidade, depois do voto de segunda-feira, de conseguir que se mantenham as fiscalizações, as discriminações, os direitos reservados que a Alemanha tinha aceite em princípios de 1952, na altura em que os acordos de Bonn estavam juridicamente ligados ao tratado da C. E. D. «Quanto ao problema do rearmamento alemão — acrescenta — pôr-se-á, não tarda, em termos brutais. Sejam quais forem as fiscalizações que se lhe imponham no âmbito da N. A. T. O. ou no âmbito de um Exército Europeu de coligação abrangido pela Inglaterra, pode esse rearmamento excluir a formação de um grande estado-maior germanico? Eis toda a questão, talvez mesmo a única, porquanto a experiência e a tradição ensinam que na Alemanha o estado-maior é o verdadeiro estado de que a democracia e a paz são sempre as vítimas».

No «Aurore», por seu turno, Bony acentua que Mendès-France é de opinião de que é preciso actuar e depressa. E' esta a opinião geral. «A opinião publica — escreve — não pode deixar de apoiar uma negociação que se trava

tanto com os Anglo-saxões como com os «Cinco». Mendès-France deve conduzi-la e fazer aprovar os seus resultados pelo Parlamento. Os nossos aliados e parceiros devem compreender que, embora divergentes quanto aos meios, os Franceses são a favor, unanimemente, do estreitamento e conservação da cooperação ocidental».

«E agora?» pergunta Fabiani no «Combat». Contrariamente — diz — às predições dos partidários da C. E. D., a Terra não tremeu. Aliás, a Terra nunca treme por causa de uma mentira que acabou. Pouco a pouco, a rejeição da C. E. D. revelar-se-á como uma clarificação. A violenta reacção da Assembleia não tardará a aparecer — nos como um reflexo saudável. Para este comentador o voto histórico de 30 de Agosto teve ainda outra vantagem: permitir o novo exame da diplomacia actual e o estudo de todas as soluções para o problema alemão. «O objectivo da política francesa — declara — deve ser, depois de ter obtido o apoio britânico para o seu ponto de vista, discutir numa conferência de quatro o problema alemão». — (F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 1. — O «New York Herald Tribune» desta manhã, em editorial, lamenta que a C. E. D. tenha sofrido um revés na Assembleia Nacional francesa, sem que os partidários da Comunidade Europeia tenham podido expor o seu ponto de vista. «Tem-se a impressão — escreve — de que os Franceses estão separados dos seus representantes no Parlamento e que não são capazes de fazer ouvir a sua voz. Ninguém, nos Estados Unidos, saberia dizer se, afinal, a maioria dos Franceses é a favor ou contra a C. E. D. O que parece certo é que o povo francês nunca foi chamado a pronunciar-se acerca dos assuntos relativos ao Exército Europeu e que a sua influência nunca se fez sentir, nem num sentido, nem no outro. Mendès-France falou da ausência duma maioria parlamentar a favor da C. E. D., mas o que ele não disse foi o que, na sua opinião, seria preferível para a França ou o que é que a França preferiria».

Referindo-se, por outro lado, à declaração feita em Des Moines pelo presidente Eisenhower, ao afirmar que guardava a esperança de que o Ocidente permaneceria unido, aquele jor-

A situação no Brasil

Café Filho falou ao país

RIO DE JANEIRO, 1. — O presidente Café Filho, dirigindo-se ontem, pela primeira vez à nação, pela rádio, afirmou que as eleições se realizarão na data fixada e que a «marcha das conquistas operárias» não será interrompida. Lembrou que nunca renegará a sua origem de homem do povo e acentuou que não representava, no Poder, nenhum partido político. «Escolhi os meus ministros — disse — não pelas suas opiniões mas pela sua competência». E acrescentou: «O meu primeiro cuidado é a situação económica e financeira do país». — (F. P.).

De Castries será libertado

possivelmente amanhã

HANOI, 1. — Segundo indicações de prisioneiros libertados ontem, o general De Castries será possivelmente libertado amanhã, em Vietri. O defensor de Dien Bien Phu encontrara-se no acampamento conhecido pelo «quilómetro 31», próximo de Vietri e junto ao rio Claro. Em Hanoi está requisitado um chalé para o receber. — (F. P.).

nal conclui: «E' neste estado de espírito, feito de franqueza e de resolução, que as nações devem, de futuro, procurar novos meios de garantir a paz e a liberdade».

O jornal isolacionista «Daily Mirror», num longo editorial, escreve nomeadamente: «A grande ironia da situação é que, no passado, o nosso país era alcunhado de isolacionista. Agora, são os nossos inimigos, auxiliados por aqueles que deveriam ser nossos amigos, que conseguem, com estrondoso êxito, isolar-nos».

O «Daily News», outro jornal isolacionista, escreve nomeadamente: «Bem fariam de estimular a aliança atlântica para que, sem perda de tempo, recrute um exército. De contrário, Adenauer, se não lhe é dada liberdade, voltar-se-á para a Rússia...» — (France Presse).

Comentários britânicos

LONDRES, 1. — A propósito da situação criada pela rejeição da C. E. D. pela Assembleia Nacional francesa, o redactor diplomático do «Daily Mail» escreve, no numero de hoje: «Parece-me compreender que existe já um acordo entre a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos, para estabelecer, desde já, um protocolo especial dando à Alemanha ocidental plenos poderes, excepto os que digam respeito ao rearmamento».

O redactor político do «Daily Express», pelo seu lado, diz: «A Inglaterra, a França e os Estados Unidos estão dispostos a conceder desde já à Alemanha uma soberania restrita, enquanto não se toma uma decisão definitiva acerca do seu rearmamento». E, concluindo, escreve: «No entanto, no caso de aprovar a admissão da Alemanha à N. A. T. O., a Grã-Bretanha exigirá, ao mesmo tempo, que a contribuição militar alemã seja limitada». — (France Presse).

Alvitre dum jornal inglês

LONDRES, 1. — O «Manchester Guardian» preconiza, em face da rejeição da C. E. D. pela França, uma espécie de união ocidental que englobaria, além dos seis países da C. E. D., a Grã-Bretanha e os países escandinavos. O órgão liberal entende ser esta a melhor solução na hora presente e pede ao Governo britânico que tome a iniciativa dela. «Inutil dizer que seria ainda melhor — acrescenta — que os Estados Unidos e o Canadá quisessem fazer parte dessa união». Entende que essa união não deveria, porém, comportar medidas tão ambiciosas como as compreendidas pela C. E. D., porquanto «nem os deputados britânicos nem os membros do Congresso americano estão dispostos a encarar para os seus respectivos países medidas, mesmo meio ambiciosas, como as que se queria que a Assembleia francesa engolissem. Bastaria propor-se uma união um pouco mais apertada que a já existente na N. A. T. O. Não se pediria a nenhum governo nem a nenhum Parlamento para sacrificar qualquer parte da sua soberania nacional». Para o «Manchester Guardian», nesta união, o «recreio do domínio alemão desapareceria». De qualquer forma — acrescenta — a solução seria preferível ao rearmamento da Alemanha, dentro do âmbito da N. A. T. O. sem a mínima garantia.

Por seu turno, o «Yorkshire Post» escreve hoje que a ideia duma «pequena união que agruparia no âmbito da N. A. T. O. a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha ocidental e outros países, faz progressos no continente. Se a Grã-Bretanha viesse a ser parte desse organismo, não haveria país na Europa que não ficasse convencido de que este país estava manifestamente a seguir o seu destino. Deveríamos reflectir antes de recusarmos o papel que, parece, nos está a ser oferecido». — (F. P.).

TURISMO

Quem tenha necessidade de viajar, consulte os preços, em carros de aluguer, (Hudson) dos últimos modelos motoristas experimentados, conhecendo bem a Europa, e falando inglês, telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez.

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Tel. 14

Decepção

em Manila

pela ausencia de Anthony Eden

(Continuação da 1.ª página)

«Parto para Manila a fim de assistir a duas importantes conferências. A primeira é a da reunião do Conselho Américo-Filipino que se realiza em 4 de Setembro. Este Conselho foi recentemente criado em virtude do pacto de defesa mutua de 1951, assinado entre as Filipinas e os Estados Unidos. A segunda conferência deve começar em 6 de Setembro e nela tomam parte oito nações que têm interesses no Sueste asiático. O nosso objectivo é estudarmos a oportunidade de um pacto de segurança. Esperamos poder chegar a um entendimento quanto ao caminho a seguir para impedir a expansão comunista em toda aquela zona. Espero também que encontraremos os meios necessários para que o Laos, o Camboja e o Estado do Vietnam se tornem nações independentes, vigorosas e livres. E' nossa esperança que toda aquela zona da Asia possa vir a ser reforçada pelo próprio sentimento da sua solidariedade». — (F. P.).

Os trabalhos preparatórios

MANILA, 1. — Inauguraram-se os trabalhos preparatórios da conferência da S. E. A. T. O., no palácio de Malacanang, que vão decorrer a porta fechada. Representam as oito nações que participam na conferência — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Austrália, Nova Zelândia, Filipinas, Tailândia e Paquistão — vários peritos. A Conferência abre em 6 do corrente com a participação dos ministros destes países.

A decisão de Anthony Eden, de se fazer substituir por lord Reading a frente da delegação britânica causou grande decepção nos círculos da conferência. Compreendem-se geralmente as razões oficiais que motivaram a decisão do chefe do Foreign Office, mas para alguns observadores há dúvidas se Londres não terá tomado em consideração a atitude hostil da Índia relativamente à S. E. A. T. O.

Quanto à conferência propriamente dita deve durar dois dias, e as suas sessões, na sexta e na terça-feira também serão a porta fechada. Haverá uma terceira sessão, esta de encerramento, na quarta-feira de manhã, e esta será publica. A duração relativamente curta dá a entender que a conclusão do pacto da S. E. A. T. O. e simples formalidade. Segundo se ouve nas delegações, será possível estabelecer-se rapidamente acordo quanto ao projecto americano, de que se conhecem pelo «Manila Bulletin» os artigos e a substancia. Esta publicação, por alguns considerada como autêntica «violação de um segredo de Estado», provocou agitação em todas as delegações. Todavia, os observadores diplomáticos repararam que se deu a publico o projecto no próprio momento em que os Filipinos reclamavam em altas vozes a conclusão de um pacto segundo a fórmula da N. A. T. O. Como se sabe, o projecto dos Estados Unidos é decalcado sobre o Pacto dos A. N. Z. U. S. — (F. P.).

Protesto contra a publicação do projecto americano

MANILA, 1. — O embaixador dos Estados Unidos, Raymond Spruance, apresentou ao presidente Ramon Magsaysay, um protesto contra a publicação pelo «Manila Bulletin» do projecto americano do S. E. A. T. O. O Presidente teria respondido que muito lamentava aquela «inconfidência», acrescentando que estava em curso um inquérito para apurar quem são os responsáveis. Seja como for, o incidente teve por resultado temperar a campanha que as autoridades filipinas desenvolviam há dias contra o projecto americano, que acusavam de «macio e não correspondendo às necessidades do momento actual». — (France Presse)

Excursão a Paris

2.ª Partida garantida
15 DE OUTUBRO
Esc. 2.950 \$00
(tudo incluído)

Informações e inscrições:
WAGONS-LITS/COCK

LISBOA PORTO ESTORIL